UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS

Carlos Guilherme Rosa Reis

AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO AO EPOXICONAZOL SOBRE DESFECHOS NEUROCOMPORTAMENTAIS EM PEIXES-ZEBRA

Porto Alegre
2024

Carlos Guilherme Rosa Reis

AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO AO EPOXICONAZOL SOBRE DESFECHOS NEUROCOMPORTAMENTAIS EM PEIXES-ZEBRA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Neurociências do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de doutor em Neurociências.

Orientador: Prof. Dr. Angelo Piato

Porto Alegre

2024

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Angelo Piato, por me acompanhar ao longo de todos esses anos na pós-graduação e exercer a sua profissão com tanta dedicação e humanidade. Fico feliz em ter recebido a melhor orientação possível e em carregar muito dele dentro do meu perfil profissional, sobretudo no sentido da constante busca pela excelência.

À Profa. Dra. Ana Paula Herrmann, cujas disponibilidade e contribuições foram decisivas na minha formação.

Aos amigos do Laboratório de Psicologia e Comportamento (LAPCOM) e do Laboratório de Neurobiologia e Psicofarmacologia Experimental (PsychoLab), sem os quais esse trabalho não seria realizado. Além de toda a ajuda, trouxeram afeto ao meu dia a dia.

À minha família, por serem presentes, compreensivos e motivadores.

Aos meus amigos, por todo o apoio.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ao Programa de Pós-graduação em Neurociências (PPGNeuro) pela oportunidade de formação, através de ensino público gratuito e de qualidade.

À banca examinadora, por avaliar esta tese.

RESUMO

A alta produção da agricultura mundial está ligada à grande área ocupada e ao intenso uso de agrotóxicos. Frequentemente, a forma pela qual esses produtos são aplicados resulta em contaminação ambiental. Estudos em todo o mundo têm evidenciado a presença de agrotóxicos em águas superficiais, o que expõe as espécies desses ecossistemas a diversos impactos, incluindo efeitos neurotóxicos. Uma das classes de agrotóxicos mais utilizadas são os fungicidas, da qual o epoxiconazol (EPX) faz parte. Considerando que não existem estudos sobre os efeitos neurocomportamentais do EPX em peixes-zebra, a hipótese desta tese é que esse fungicida causa alterações comportamentais e neuroquímicas nesse organismo. Inicialmente, foi realizada uma revisão sistemática e metanálise incluindo artigos investigando efeitos neurocomportamentais de fungicidas em peixes-zebra. A busca foi realizada nas bases de dados *PubMed*, *Scopus*, e *Web of Science* e resultou na triagem de 1140 artigos. Desse total, 60 foram incluídos e tiveram dados qualitativos e quantitativos extraídos. A metanálise demonstrou efeito de diminuição na distância percorrida em larvas e adultos, enquanto não houve efeito sobre os movimentos espontâneos de embriões. O viés de publicação e qualidade de relato dos artigos também foram avaliados. O artigo revelou a necessidade de melhora da qualidade de relato dos estudos incluídos e as principais lacunas de literatura em torno do tema. Assim, na segunda parte desta tese foi realizado um estudo sobre os efeitos comportamentais e neuroquímicos do EPX em peixes-zebra adultos. Os animais foram expostos por 96 ou 120 h a três concentrações do fungicida (24, 144 e 240 µg/L), estabelecidas a partir de uma concentração detectada no ambiente. Os peixes foram avaliados no teste de tanque novo (NTT) e preferência social (SPT). No encéfalo, foram realizadas medidas sobre o status oxidativo. O EPX induziu hiperlocomoção no NTT, enquanto não houve efeito em outros desfechos. Essa alteração representa um risco à manutenção da sobrevivência do organismo. Ainda que mais estudos sejam necessários para caracterizar a neurotoxicidade do EPX, os resultados desta tese podem contribuir para um monitoramento ambiental mais eficaz, visando preservar os ecossistemas e a saúde pública.

Palavras-chave: agrotóxicos; fungicidas; epoxiconazol; contaminação ambiental; neurotoxicidade; comportamento; peixe-zebra.

ABSTRACT

The high productivity of global agriculture is linked to the extensive area occupied and the widespread use of pesticides. Often, the method by which these products are applied results in environmental contamination. Worldwide studies have highlighted the presence of pesticides in surface waters, exposing species in these ecosystems to various impacts, including neurotoxic effects. One of the most used pesticide classes is fungicides, to which epoxiconazole (EPX) belongs. Considering the absence of studies on the neurobehavioral effects of EPX in zebrafish, the hypothesis of this thesis is that this fungicide induces behavioral and neurochemical changes in this organism. Initially, a systematic review and meta-analysis were conducted, encompassing articles investigating the neurobehavioral effects of fungicides in zebrafish. The search was performed on the PubMed, Scopus, and Web of Science databases, resulting in the screening of 1140 articles. A total of 60 articles were included. Qualitative and quantitative data were extracted from the studies. The meta-analysis demonstrated a decrease in the distance traveled by larvae and adults, while there was no effect on the spontaneous movements of embryos. Publication bias and article reporting quality were also evaluated. The article revealed the need for improvement in the reporting quality of the included studies and identified key literature gaps on the topic. In the second part of this thesis, a study was conducted on the behavioral and neurochemical effects of EPX in adult zebrafish. The animals were exposed for 96 or 120 hours to three concentrations of the fungicide (24, 144, and 240 µg/L), established based on a concentration detected in the environment. The fish were assessed in the novel tank test (NTT) and social preference test (SPT). Measures of oxidative status were performed in the brain. EPX induced hyperlocomotion in the NTT, while there was no effect in other outcomes. This alteration poses a risk to the maintenance of organism survival. Although further studies are needed to characterize the neurotoxicity of EPX, the findings of this thesis can contribute to a more effective environmental monitoring aiming to preserve the ecosystems and public health.

Keywords: pesticides; fungicides; epoxiconazole; environmental contamination; neurotoxicity; behavior; zebrafish.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Anvisa - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CYP450 - Citocromo P450

CYP51 - Lanosterol 14 alfa-desmetilase

EPX - Epoxiconazol

F0 - Geração parental

F3 - Terceira geração da prole

FAO - *Food and Agriculture Organization*

Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IDA - Ingestão Diária Aceitável

LMR - Limite Máximo Residual

Mapa - Ministério da Agricultura e Pecuária

NPSH - Tióis não proteicos

NTT - Teste de tanque novo

OECD - *Organisation for Economic Co-operation and Development*

p.c. - Peso corporal

PF - Produto Formulado

PIB - Produto Interno Bruto

TBARS - Substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico

UN DESA - *Department of Economic and Social Affairs of the United Nations*

VMP - Valor Máximo Permitido

WHO - *World Health Organization*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Produção agrícola

Devido ao constante aumento da demanda, a produção agrícola global cresceu 54% entre os anos de 2000 e 2021 (FAO, 2022). Em 2021, a área total ocupada por terras agrícolas foi de 4,79 bilhões de hectares, resultando em uma produção de *commodities* primárias de 9,5 bilhões de toneladas (FAO, 2022, 2023a). Esses números ganham sentido ao se considerar as necessidades alimentares de uma população mundial de 8 bilhões de pessoas, com projeção de 9,7 bilhões em 2050 (ADAM, 2022; UN DESA, 2022). No entanto, cabe ressaltar que essa produção não tem apenas esse fim; é também utilizada para alimentar animais, gerar biocombustíveis e fornecer matéria prima às indústrias, entre outros (RAY et al., 2022). Dessa forma, a agricultura movimenta um mercado econômico valioso, demonstrado em 2021 por um valor global de exportações de alimentos de 1,66 trilhões de dólares (FAO, 2023a).

Nesse cenário, o Brasil se destaca como uma das maiores potências agrícolas do mundo (ZILLI et al., 2020), apresentando em 2021 quase 67 mil hectares de área cultivada (FAO, 2023b). A agricultura é umas das atividades que mais contribui para o produto interno bruto (PIB) do país (OECD, 2023), sendo que de janeiro a novembro de 2023, as exportações brasileiras relacionadas à agricultura e pecuária somaram mais de 153 bilhões de dólares (BRASIL, 2023a).

1.2 Agrotóxicos

Além da expansão de terras cultivadas, a elevada produção agrícola mundial é explicada pelo progressivo uso de irrigação, fertilizantes, tecnologia e agrotóxicos (FAO, 2022; RAMANKUTTY et al., 2018). A intensa aplicação de agrotóxicos se tornou essencial ao sistema agrícola contemporâneo, objetivando manter e aumentar o rendimento dos cultivos (RAJ et al., 2023; TUDI et al., 2021). Em inglês, a palavra mais próxima para agrotóxico é *pesticide*, definida pela Organização Mundial da Saúde como compostos químicos que são usados para matar pragas, incluindo insetos, roedores, fungos e plantas indesejadas, tanto em ambiente urbano quanto

rural (FAO; WHO, 2022; WHO, 2020). A palavra *agrotóxico* foi adotada na legislação brasileira e define “produtos e agentes de processos físicos, químicos ou biológicos destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e no beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens ou na proteção de florestas plantadas, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos” (BRASIL, 2023b). A fim de obter o registro em território nacional, o composto deve ser avaliado por três órgãos federais: Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Cada um desses analisa o agrotóxico de acordo com sua competência: o Mapa verifica a eficiência de seu uso na agricultura, elaborando um dossiê agronômico; o Ibama realiza um dossiê ambiental detalhando seu potencial poluidor; e cabe à Anvisa realizar um dossiê com avaliação toxicológica, especificando sua toxicidade à população e a segurança de sua utilização (BRASIL, 2020, 2023c).

Dimensionando o uso desses produtos, o consumo global de agrotóxicos registrou um aumento de 62% no período de 2000 a 2021, alcançando um total de 3,5 milhões de toneladas em 2021. Desse total, o uso do Brasil foi de aproximadamente 720 mil toneladas (20%), o que fez do país o maior consumidor mundial dessas substâncias (FAO, 2023c). Ao considerar a quantidade usada em relação à unidade de área cultivada (10,9 kg/ha) o Brasil não é o que mais usa, mas ainda se destaca no cenário mundial (FAO, 2023c).

1.2.1 Contaminação ambiental

Frequentemente, essas grandes quantidades de agrotóxicos são aplicadas nas plantações através de pulverizadores, tratores e aviões agrícolas (PIGNATI et al., 2017; TUDI et al., 2022). Esses métodos favorecem a presença desses compostos nos alimentos e a sua disseminação, resultando na contaminação ambiental do solo, água e ar (MAGGI et al., 2019). Dados mostram que menos de 0,1% do agrotóxico atinge as espécies-alvo pretendidas, deixando o restante como impacto no ambiente (PIMENTEL, 1995). Consequentemente, esse excesso é absorvido pelas plantas ou ingressa no ambiente por diversos mecanismos, como deriva, lixiviação, escoamento superficial e fluxo preferencial (DE CASTRO LIMA et al., 2020; LUSHCHAK et al.,

2018; SHARMA et al., 2019). Outra fonte de contaminação são os efluentes despejados por indústrias alimentícias, que durante a preparação e processamento de alimentos geram resíduos com agrotóxicos (SAYED et al., 2021).

Evidenciando isso, a disseminada presença de resíduos de agrotóxicos já foi confirmada através de inúmeros estudos que quantificam o composto ou seus metabólitos no ambiente, tanto no Brasil quanto no mundo (FROGER et al., 2023; RAJAN; PARWEEN; RAJU, 2023; SILVA et al., 2023; ZIOGA; WHITE; STOUT, 2023). Essa distribuição é tão ampla que esses produtos têm sido classificados como onipresentes no ambiente (SCHLEIFFER; SPEISER, 2022). No entanto, a proximidade de regiões agrícolas a águas superficiais torna esse meio especialmente suscetível à contaminação. Lagos e rios abrigam ecossistemas biodiversos e, devido às suas correntes e conexões, podem transportar contaminantes por longas distâncias, contribuindo para a sua difusão (DUDGEON et al., 2006; MAGGI; TANG; TUBIELLO, 2023). Globalmente, múltiplos estudos confirmam a presença generalizada de agrotóxicos em águas superficiais (DE ARAÚJO; CALDAS; OLIVEIRA-FILHO, 2022; ELFIKRIE et al., 2020; GLINSKI et al., 2018; MEFFE; DE BUSTAMANTE, 2014; MONTICELLI BARIZON et al., 2022; RAMÍREZ-MORALES et al., 2021).

Considerando que os agrotóxicos exercem efeitos também em espécies não-alvo, sua presença é um risco aos ecossistemas aquáticos (MAHMOOD et al., 2016). Tal ameaça se manifesta tanto pela toxicidade direta aos organismos quanto por perturbações na cadeia alimentar, que geram desequilíbrio ecológico (DE BRITO RODRIGUES et al., 2017). Logicamente os prejuízos em um dos níveis tróficos, como dos produtores primários, são extrapolados para outras espécies que dele dependem (BEKETOV et al., 2013; CLASEN et al., 2018; MCMAHON et al., 2012). Adicionalmente, a repetida exposição a substâncias no organismo causa bioconcentração e bioacumulação, o que é capaz de transferir o contaminante de um nível trófico a outro (KATAGI, 2010). Quando o acúmulo ocorre em dois ou mais níveis tróficos, o processo é chamado de biomagnificação e contribui para perpetuar os agrotóxicos nos ecossistemas (SUEDEL et al., 1994; THOMPSON et al., 2017). Uma vez que os humanos estão inseridos na cadeia alimentar e dependem desses recursos hídricos para seu abastecimento, a contaminação de águas com agrotóxicos

é uma ameaça à saúde pública (EL-NAHHAL; EL-NAHHAL, 2021; KUMAR et al., 2022).

1.2.2 Neurotoxicidade e efeitos neurocomportamentais

O comportamento pode ser definido como “respostas coordenadas internamente (ações ou omissões) de organismos vivos completos (indivíduos ou grupos) a estímulos internos e/ou externos, excluindo as respostas mais facilmente compreendidas como mudanças desenvolvimentais” (LEVITIS; LIDICKER; FREUND, 2009). São um conjunto adaptativo essencial à sobrevivência das espécies, tendo objetivos locomotores, alimentares, sociais e reprodutivos. Além do prejuízo individual, dada a natureza interativa dos ecossistemas, alterações no comportamento das espécies causam impacto em sua estrutura, funcionamento e estabilidade (CANDOLIN; FLETCHER; STEPHENS, 2023; RAHMAN; CANDOLIN, 2022).

A literatura tem relatado os efeitos da exposição a agrotóxicos em organismos não-alvo (RIZZATI et al., 2016). Capazes de alterar a fisiologia em diversos domínios, um dos sistemas atingidos por essas substâncias é o sistema nervoso central (SNC) (ARAB; MOSTAFALOU, 2022). Nesse caso, a neurotoxicidade pode ser avaliada sobre parâmetros neurocomportamentais, ou seja, referentes à interação entre o comportamento e o sistema nervoso (CARVAN III, 2020). Os mecanismos pelos quais os agrotóxicos desencadeiam efeitos neurocomportamentais são extremamente variados de acordo com a classe química e o organismo-alvo (RICHARDSON et al., 2019).

1.2.3 Fungicidas

Conforme o organismo-alvo, os agrotóxicos podem ser classificados em herbicidas, inseticidas, rodenticidas e fungicidas (DELGADO-BLANCA; RUIZ-MEDINA; ORTEGA-BARRALES, 2019), sendo o tipo dos fungicidas um dos mais utilizados (ZUBROD et al., 2019). Seu uso visa controlar a proliferação fúngica através da morte ou inibição do crescimento desses organismos, tanto nas plantas quanto em sementes (BECKERMAN et al., 2023). Mundialmente, fungicidas representam 17,5% do total de agrotóxicos aplicados (PATHAK et al., 2022). No Brasil, em 2022 foram

comercializadas mais de 128 mil toneladas de ingredientes ativos desses produtos, o equivalente a 16% do total de agrotóxicos vendidos (BRASIL, 2024). Produtos com potencial de periculosidade ambiental II - muito perigoso ao meio ambiente representam mais de 60% das vendas (BRASIL, 2023d) (Figura 1).

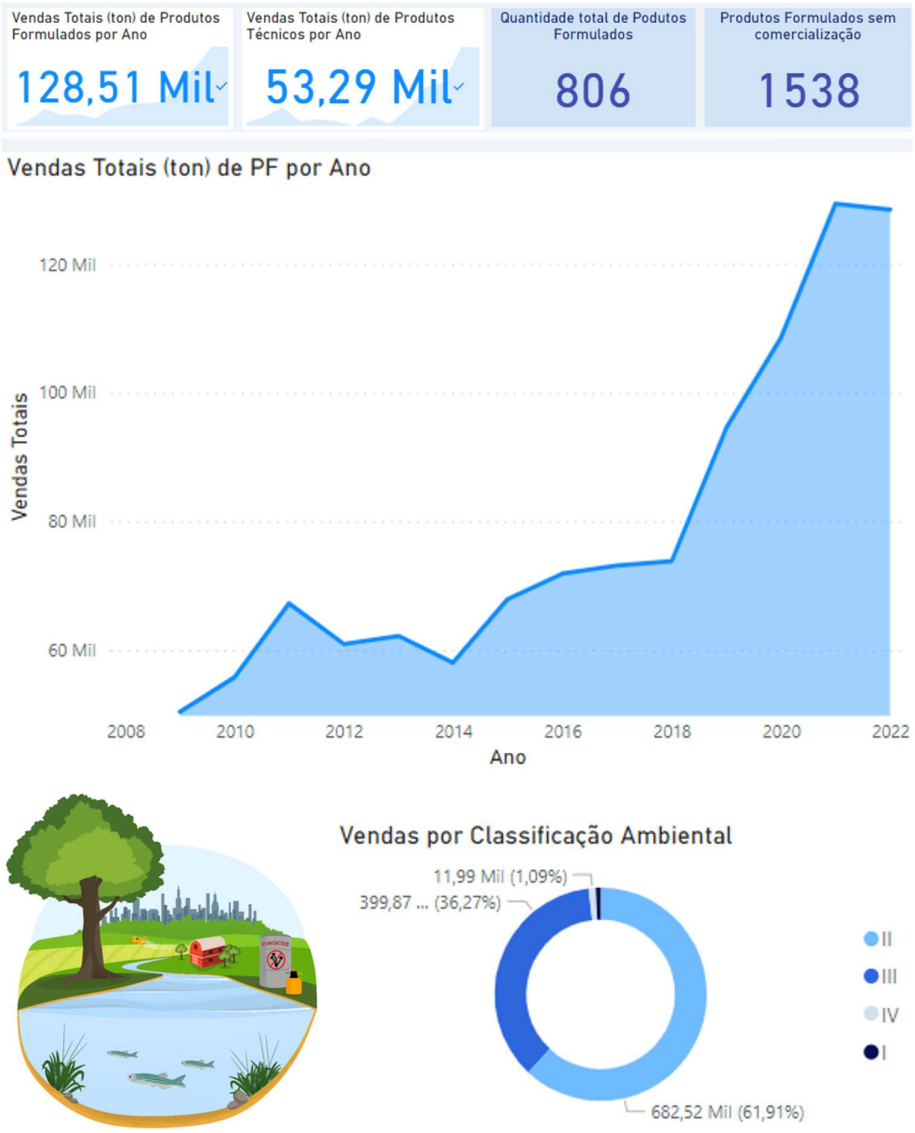


Figura 1. Infográfico contendo informações sobre a comercialização de fungicidas no Brasil. Fonte: adaptado de BRASIL (2023d). PF = produto formulado.

1.2.3.1 Triazóis

Uma das classes químicas de fungicidas mais amplas e utilizadas na produção agrícola é a dos triazóis (GORSHKOV et al., 2023; THABIT et al., 2021). Estruturalmente, caracterizam-se como compostos heterocíclicos que contém pelo menos um anel aromático de cinco elementos, constituído de 2 átomos de carbono e 3 de nitrogênio (DAI et al., 2022). Os triazóis agem através da inibição da enzima lanosterol 14 alfa-desmetilase (CYP51), o que impede a biossíntese de esteroides para a membrana celular, principalmente o ergosterol (PEYTON; GALLAGHER; HASHEMZADEH, 2015). A falta desse esteroide e o acúmulo de esteróis metilados na membrana fúngica resulta na perda de função e morte celular (DE JONG et al., 2011; GROLL; GASTINE, 2020). Em organismos não-alvo, os triazóis agem como disruptores endócrinos e interferem na atividade das enzimas da família do citocromo P450 (CYP450) (DRASKAU et al., 2019). Outros efeitos relacionados a isso são carcinogenicidade, hepatotoxicidade, toxicidade reprodutiva e desenvolvimental (LV et al., 2017).

1.2.3.1.1 Epoxiconazol

Pertencente a esse grupo, o epoxiconazol (EPX) ($C_{17}H_{13}ClFN_3O$) (Figura 2) é um ingrediente ativo triazólico amplamente utilizado (PUBCHEM, 2024; WENG et al., 2023). Dentro do Brasil, em 2022 foram vendidas mais de mil toneladas desse fungicida (BRASIL, 2024). Em formulações comerciais, o EPX está presente isoladamente ou associado a outros ingredientes ativos, como a piraclostrobina. Algumas marcas que o contém na fórmula são Virtue®, Opus SC® e Opera® (BASF®). Nacionalmente, seu uso é aprovado pela Anvisa em culturas de algodão, amendoim, arroz, aveia, banana, cacau, café, cana-de-açúcar, cevada, feijão, girassol, mandioca, milho, soja, sorgo e trigo. Em relação à presença residual, é estabelecido um limite máximo residual (LMR) permitido, que varia conforme o alimento (BRASIL, 2022). No caso do produto VIRTUE®, sua classificação toxicológica é III - medianamente tóxico, enquanto a classificação do potencial de periculosidade ambiental é II - produto muito perigoso ao meio ambiente (BASF, 2017). Quanto aos indicadores toxicológicos para consumo, a Ingestão Diária Aceitável (IDA)

é de 0,003 mg/kg p.c. (BRASIL, 2022). Para satisfazer os padrões de potabilidade da água, o valor máximo permitido (VMP) para o EPX é de 60 µg/L, 600 vezes maior do que o da União Europeia (0,1 µg/L) (BRASIL, 2021; DE OLIVEIRA; AGOSTINETTO; SIEGLOCH, 2023).

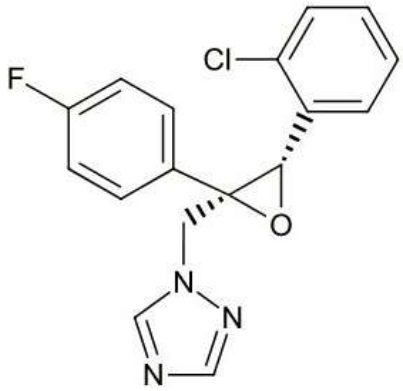


Figura 2. Fórmula estrutural do epoxiconazol. Fonte: Adaptado de LEWIS et al. (2016).

Assim como no caso de outros fungicidas, muitos estudos já reportaram a presença do EPX em águas de superfície (ALBUQUERQUE et al., 2016; BARNHOORN; VAN DYK, 2020; TAUCHNITZ et al., 2020; ZHANG; DI; YAN, 2023; ZHAO et al., 2018). Isso revela a necessidade de se conhecer os efeitos da potencial exposição em organismos não-alvo (ZUBROD et al., 2019).

A fim de contribuir para esse objetivo, algumas publicações têm investigado experimentalmente os efeitos da exposição ao EPX. Em ratos, a exposição oral a doses de 8, 24, 40 e 56 mg/kg por 28 dias causou neurotoxicidade, apresentando alterações nos resultados relacionados ao estresse oxidativo, danos ao DNA e histologia cerebral (HAMDI et al., 2022). Da mesma forma, a exposição ao EPX (1,75 µg/kg p.c./dia) em camundongos fêmeas grávidas (F0) induziu efeitos transgeracionais persistentes até a geração F3, representados por alterações fenotípicas, histológicas e transcriptômicas no fígado (LE CORRE et al., 2022). Em organismos aquáticos como a *Daphnia magna*, uma concentração de 25 µg/L por 1 a 3 dias resultou em aumento no teor de proteínas em adultos. Além disso, houve um aumento cumulativo da prole quando a duração da exposição ultrapassou 31 dias (GOTTARDI et al., 2017). Em peixes, o EPX causa indução da maturação *in vitro* de oócitos de trutas arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*) (MONOD et al., 2004). Na espécie

Gobiocypris rarus, os peixes expostos ao EPX têm aumento da má-formação e mortalidade de embriões, enquanto níveis de atividade enzimática e mRNA de alguns genes foram alterados (ZHU et al., 2014). A toxicidade desse fungicida (100 e 1000 µg/L) também foi verificada em peixes-zebra (*Danio rerio)* adultos, concluindo alterações no metabolismo de energia, lipídios e aminoácidos, assim como mudanças histopatológicas no fígado (JIA et al., 2019). Nas mesmas concentrações e no mesmo organismo, o EPX causa diminuição da expressão de genes ligados aos metabolismos energético e lipídico, tais como ATPo6, COX1, ND1, UCP-2, L-FABP, CPT1, AOX, VLCAD, LCAD e MCAD (WANG et al., 2017). Contudo, estudos investigando os efeitos comportamentais do EPX em organismos-modelo ainda são escassos.

1.3 Peixes-zebra como organismo-modelo para estudos ecotoxicológicos

Devido a diversas vantagens, o uso do peixe-zebra (*Danio rerio*, Hamilton 1822) na área de toxicologia é amplamente validado (SUN; LIU, 2017). Como características de interesse à pesquisa, podem ser citados a alta fecundidade, rápido desenvolvimento, transparência de embriões e homologia de órgãos e genética em relação a humanos (BAKKERS, 2011; DAI et al., 2014; HOWE et al., 2013). Além disso, é um animal aquático que habita ecossistemas potencialmente contaminados, representando o que pode acontecer a outras espécies coabitantes (FITZGERALD et al., 2021). Assim, o peixe-zebra é utilizado para avaliação dos efeitos de diversos contaminantes ambientais como agrotóxicos, fármacos, componentes de plásticos, metais pesados e poluentes orgânicos (ABREU et al., 2016; BAMBINO; CHU, 2017; LYCHE et al., 2016; MOREMAN et al., 2017; TU et al., 2018).

Apesar de alguns artigos descreverem os efeitos da exposição ao EPX em peixes-zebra (JIA et al., 2019; WANG et al., 2017; WENG et al., 2021), não há estudos sobre os potenciais efeitos comportamentais nesse organismo. Considerando sua presença em águas superficiais, é fundamental estabelecer sua toxicidade e dimensionar os impactos em organismos não-alvo desses ecossistemas. Esses conhecimentos podem ser utilizados na elaboração de estratégias de monitoramento ambiental, que busquem a preservação das espécies e manutenção da saúde pública. Portanto, a hipótese dessa tese é que o EPX, em concentração ambiental, causa alterações comportamentais e neuroquímicas em peixes-zebra.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar os efeitos do epoxiconazol sobre desfechos comportamentais e neuroquímicos em peixes zebra.

2.2 Objetivos específicos

a. Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre os estudos que avaliam os efeitos neurocomportamentais da exposição a fungicidas em peixes-zebra;

b. Avaliar os efeitos da exposição ao epoxiconazol sobre desfechos comportamentais em peixes-zebra adultos;

c. Avaliar os efeitos da exposição ao epoxiconazol sobre desfechos neuroquímicos em peixes-zebra adultos.

3. COLETÂNEA DE ARTIGOS

Esta tese está organizada no formato de coletânea de artigos científicos.

3.1 Capítulo I

Neurobehavioral effects of fungicides in zebrafish: a systematic review and meta-analysis

Artigo publicado como *preprint* em: https://doi.org/10.1101/2023.06.06.543927

Artigo publicado na revista *Scientific Reports*: https://doi.org/10.1038/s41598-023-45350-6

www.nature.com/scientificreports

scientific reports

Check for updates

OPEN

Neurobehavioral effects of fungicides in zebrafish: a systematic review and meta-analysis

Carlos G. Reis[1,2], Leonardo M. Bastos[2], Rafael Chitolina[1,2], Matheus Gallas-Lopes[3,4,5], Querusche K. Zanona[1,6], Sofia Z. Becker[3,4], Ana P. Herrmann[3,4,5] & Angelo Piato[1,2,3]✉

Neurobehavioral effects of fungicides in zebrafish: a systematic review and meta-analysis

Carlos G. Reis[1,2], Leonardo M. Bastos[2], Rafael Chitolina[1,2], Matheus Gallas-Lopes[3,4,5], Querusche K. Zanona[1,6], Sofia Z. Becker[3,4], Ana P. Herrmann[3,4,5], Angelo Piato[1,2,3*]

[1]Programa de Pós-graduação em Neurociências, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil.

[2]Laboratório de Psicofarmacologia e Comportamento (LAPCOM), Departamento de Farmacologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil.

[3]Programa de Pós-graduação em Farmacologia e Terapêutica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil.

[4]Laboratório de Neurobiologia e Psicofarmacologia Experimental (PsychoLab), Departamento de Farmacologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.

[5]Brazilian Reproducibility Initiative in preclinical Systematic Review and meta-Analysis (BRISA) Collaboration, Brazil.

[6]Laboratório de Neurofisiologia e Neuroquímica da Excitabilidade Neuronal e Plasticidade Sináptica, Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brazil.

*Corresponding author: Angelo Piato, Laboratório de Psicofarmacologia e Comportamento (LAPCOM), Departamento de Farmacologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rua Ramiro Barcelos 2600/411, Porto Alegre, RS, 90035-003, Brazil. Phone: +55 51 33082034. Email: angelopiato@ufrgs.br

Abstract

Pesticides are widely used in global agriculture to achieve high productivity levels. Among them, fungicides are specifically designed to inhibit fungal growth in crops and seeds. However, their application often results in environmental contamination, as these chemicals can persistently be detected in surface waters. This poses a potential threat to non-target organisms, including humans, that inhabit the affected ecosystems. In toxicologic research, the zebrafish (*Danio rerio*) is the most commonly used fish species to assess the potential effects of fungicide exposure, and numerous and sometimes conflicting findings have been reported. To address this, we conducted a systematic review and meta-analysis focusing on the neurobehavioral effects of fungicides in zebrafish. Our search encompassed three databases (PubMed, Scopus, and Web of Science), and the screening process followed predefined inclusion/exclusion criteria. We extracted qualitative and quantitative data, as well as assessed reporting quality, from 60 included studies. Meta-analyses were performed for the outcomes of distance traveled in larvae and adults and spontaneous movements in embryos. The results revealed a significant overall effect of fungicide exposure on distance, with a lower distance traveled in the exposed versus control group. No significant effect was observed for spontaneous movements. The overall heterogeneity was high for distance and moderate for spontaneous movements. The poor reporting practices in the field hindered a critical evaluation of the studies. Nevertheless, a sensitivity analysis did not identify any studies skewing the meta-analyses. This review underscores the necessity for better-designed and reported experiments in this field.

Introduction

Chemical pesticides are synthetical active ingredients used to control pests that may threaten the productivity of crops[1]. To yield high productivity levels, modern agriculture employs large amounts of pesticides[2]. In 2020, the global consumption of these products reached almost 3 million tonnes[3]. The substantial quantity and the method by which they are applied results in environmental contamination of the soil, surface waters, and food[4–6]. Data shows that less than 0.1% of the pesticide hits the intended target species, leaving the remaining residual impacting the environment and public health[7]. Its presence in superficial waters generates risk to the non-target organisms by decreasing biodiversity and the population of primary food chain producers and reducing the prey for the aquatic organisms[8–10]. Moreover, the dissemination of pesticides in the environment represents a risk to humans, whereas their presence in the water supply leads to potential consumption[11–14].

According to the target organism, these substances can be classified as herbicides, insecticides, rodenticides, and fungicides[15], being the fungicides one of the most used chemicals[16]. Their application aims to kill and/or inhibit fungal growth in agriculture, both in seeds and crops[17].

Due to the need to understand the effects of exposure to these products, the scientific literature presents several studies with animals in this area[18]. The model organism zebrafish (*Danio rerio,* Hamilton 1822) is widely used in toxicology, mostly because of its high fecundity, fast development, transparency of the embryo, and high homology of organs and genetics concerning humans[19–21]. In addition, the zebrafish is an aquatic animal that dwells in potentially contaminated ecosystems, representing the eventual consequences of exposure to other cohabitant species[22]. It has been reported that exposure to fungicides in zebrafish causes behavioral, neurochemical, developmental, metabolic, hormonal, hepatotoxic, cardiotoxic, enzymatic, morphological, and molecular alterations[23–28].

From 2012 to 2019, more than 100 articles were published investigating the effects of fungicides in zebrafish, which represents the second most investigated type of pesticide in this organism[29]. However, there is a high methodological heterogeneity between the studies. The interventions, developmental stages, and outcomes addressed are extremely variable between studies. Regarding the intervention, plenty of compounds used as fungicides exhibit distinct mechanisms of action[30] and can be

administered over a wide range of durations through multiple routes of administration. As for the developmental stage, *in vivo* exposure can be performed in embryos, larvae, or adults; the outcomes are distinctly selected according to the research question and the capabilities of the research group (neurotoxicity, hepatotoxicity, cardiotoxicity, among others)[31].

Many studies were published on the toxic effects of fungicides on neurobehavioral parameters in zebrafish[22,32]. However, no secondary studies systematically synthesize these results to obtain an understanding supported by published evidence to optimize the planning of new research. An accurate description of these preclinical data and a meta-analysis can help avoid redundant studies and the consequent use of animals. Furthermore, considering the reproducibility issues raised for the zebrafish research field[33,34], it is essential to identify possible sources of bias and conflicting results, including assessing the quality of available publications. This systematic review and meta-analysis of literature aimed at synthesizing the data from neurobehavioral effects of fungicide exposure in zebrafish, also analyzing reporting quality and publication bias.

Methods

Before screening studies and data extraction, a protocol guiding this review was registered in Open Science Framework, and preregistration is available at https://osf.io/f2d38[35]. The reporting of this study follows the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) guidelines[36].

Search strategy

The studies were identified through a search in the literature using three different databases: PubMed, Scopus, and Web of Science. The search strategies were designed to adapt to each database characteristics. The terms were combined for the intervention (fungicide exposure) and the population of interest (zebrafish), aiming to conduct a comprehensive search, including all the available articles that fulfilled the inclusion criteria. The complete query for each database can be found at https://osf.io/5ae9q[35]. The strategy did not apply any search filter, language restriction, or limit of year. The search was performed on the 1st of December, 2021, and the articles were imported to Rayyan software[37] to identify and remove the duplicates.

Study screening

Initially, the retrieved studies from the three databases were analyzed to filter and exclude duplicates (performed by CGR). The remaining articles were pre-selected based on their title and abstract. If a reason to exclude the record was not found, at this stage, it was carried forward to the full-text screening stage. In both stages (title/abstract and full-text), two independent reviewers (CGR and LMB, RC or SZB) examined each study. Disagreements between the decisions of the reviewers were resolved by a third reviewer (QKZ, AP, or APH).

Experimental studies evaluating the effects of exposure to fungicides in zebrafish on the following parameters were included: motor function, sensory function, learning and memory, social behavior, sexual behavior, eating behavior, anxiety-like or fear-related behaviors, behaviors related to the reward system, and behaviors related to circadian rhythms. The parameters were included only if they were linked to the central nervous system. The identity of the compound as a fungicide was consulted in the Pesticide Properties Database[38].

In the first phase (screening of title/abstract), papers were excluded according to the following criteria:

1 - Type of study design: reviews, comments, abstracts published in conference proceedings, corrections, editorials;

2 - Type of population: *in vitro* investigations or studies with species other than zebrafish;

3 - Type of intervention: biological and commercial formulations or mixtures of fungicides, non-interventional studies;

In the next phase (full-text screening), the following criteria were added, and the articles were excluded based on the above items plus:

4 - Comparison: when there is no proper control group (same organism, same procedure, except for fungicide exposure);

5 - Outcome measures: if there is no assessment of any previously cited neurobehavioral outcome.

More information about this section is available at https://osf.io/wmsvg.

Data extraction

Two independent investigators (CGR and LMB, RC or SZB) performed the data extraction, and a discussion between the two reviewers resolved disagreements. The information and values of interest were directly extracted from the text and tables.

When not possible, WebPlotDigitizer software (v4.5, Rohatgi, A., Pacifica, CA, USA, https://automeris.io/WebPlotDigitizer) was used to determine the values from the graphs manually. The following data were extracted: (1) study identification: study title, digital object identifier (DOI), first author, last author, year of publication, and last author affiliation; (2) model animal specifications: strain, sex, the developmental stage during exposure, age during exposure, the developmental stage during the test, age during the test; (3) fungicide exposure characteristics: fungicide, administration route and type (i.e., static, semi-static or flow through), frequency of renewal, frequency of exposure, duration of exposure, dose/concentration and the interval between exposure and test; (4) test properties: test nomenclature, category of measured variable (e.g., anxiety, locomotor, social) and the measured variable.

Regarding the authors of the studies, co-authorship networks were elaborated using VOSviewer software version 1.6.18 (https://www.vosviewer.com)[39,40].

Data were collected for each variable according to the outcomes of interest, including the mean and the number of animals (n) for both the control and exposed groups. The standard deviation (SD) or standard error of the mean (SEM) was extracted for the reported mean value. If the SEM was reported, the SD was calculated by multiplying SEM by the square root of the sample size ($SD = SEM * \sqrt{n}$).

In instances where the sample size was reported as a range, the lowest value was used. Whenever information was unclear or missing, attempts were made to contact the corresponding author of the study via email, with two separate attempts made at least two weeks apart.

Reporting quality

To assess the reporting quality of included studies, two independent reviewers (CGR and LMB, RC, or SZB) evaluated each paper based on [41], which proposes criteria for transparent reporting. The observed topics were: (1) mention of any randomization process; (2) sample size estimation; (3) mention of inclusion/exclusion criteria; (4) mention of any process to ensure blinding during the experiments. A score of “yes” or “no” was given for each topic, meaning that it was or was not reported, respectively. The outcome measurements performed by any automated software were considered blinded. Reporting quality plots were created using robvis[42].

A complete guide for assessing the reporting quality associated with each item in this review is available at https://osf.io/uy5v3.

Meta-analysis

To perform a meta-analysis, at least 5 studies with the same outcome were required a priori[35]. Whenever two or more experimental groups shared the same control, the sample size of the control group was divided by the number of comparisons and then rounded down. Further information about the basic aspects of our method can be found at [43].

Effects sizes were determined with the standardized mean difference (SMD) using Hedge's G method[44]. SMD was used because studies examined a common outcome while employing different measurement approaches, which makes it necessary to standardize the findings in a uniform scale to allow combination across studies. Briefly, SMD expresses the size of an intervention effect relative to the observed variability[45,46]. Analyses were conducted using R Project for Statistical Computing with packages meta[47] (https://cran.r-project.org/package=meta) and ggplot2[48] following Hedge's random effects model, given the anticipated heterogeneity between studies. Values for SMD were reported with 95% confidence intervals. Heterogeneity between studies was estimated using I^2[49], τ^2, and Cochran's Q[50] tests. Heterogeneity variance (τ^2) was estimated using the restricted maximum likelihood estimator[51,52]. The confidence intervals around pooled effects were corrected using Knapp-Hartung adjustments[53]. Values of 25%, 50%, and 75% were considered as representing low, moderate, and high heterogeneity, respectively, for I^2, and a p-value ≤ 0.1 was considered significant for Cochran's Q. Prediction intervals were estimated and represent the range of effects expected for future studies[45]. Furthermore, a subgroup meta-analysis was performed to evaluate if the developmental stage of the animals was a potential source of heterogeneity. Studies were grouped into two categories: larval and adult. Subgroup analysis was only performed when there were at least five unique studies for each subgroup. A p-value ≤ 0.1 was considered significant for subgroup differences[54].

We conducted an exploratory meta-analysis to investigate an association between the effect and the fungicide class by categorizing them based on their chemical structure. Even without reaching the minimum of 5 studies, we ran a meta-analysis with 4 articles investigating fungicides of the triazole and anilide groups.

A mixed-effects meta-regression analysis was conducted to explore the relationship between the effect sizes and fungicide concentration as a moderator

variable. The random effects structure accounted for potential heterogeneity across studies[55]. Meta-regressions excluding studies based on the sensitivity analysis were also performed.

Publication bias was investigated by generating funnel plots and performing Duval and Tweedie's trim and fill analysis[56] and Egger's regression test[57]. Analyses were only conducted when at least five studies were available within a given outcome for funnel plots and at least ten studies for the regression test. A p-value < 0.1 was considered significant for the regression test.

Sensitivity analysis

A sensitivity analysis was conducted to assess if any experimental or methodological difference between studies was biasing the main effect found in the meta-analysis. Analyses were performed following the "leave-one-out jackknife method"[58]. A minimum of three comparisons were required for each outcome to conduct a sensitivity analysis. Furthermore, we conducted complementary meta-analyzes excluding studies that, when omitted in the leave-one-out, had observations that changed the overall effect direction. We also ran meta-analyses excluding studies containing experiments with atypically high SMD, as seen in the forest plots[59].

Results

Search results

The search in the three databases retrieved a total of 2139 results. After removing duplicates, 1140 articles were screened for eligibility by analyzing the titles and abstracts. As a result of the first screening phase, 369 studies remained to be assessed based on their full text. At this phase, 3 were not retrieved, and 60 fulfilled the criteria and were included in the review (Fig. 1). The main overall reasons for the exclusions were outcome (n = 234), population (n = 260), and intervention (n = 350). Concerning the quantitative synthesis, 8 studies were excluded because the minimum number of studies to perform a meta-analysis was not reached for the reported outcomes and 10 because of missing information. There were 18 experiments measuring distance using luminous transitions (dark/light) in larvae that were not included due to the variations between the protocols[60], which makes the comparison infeasible. This resulted in 24 studies included in the quantitative synthesis. Detailed

reasons for excluding studies from the meta-analysis are available at https://osf.io/qpcew.

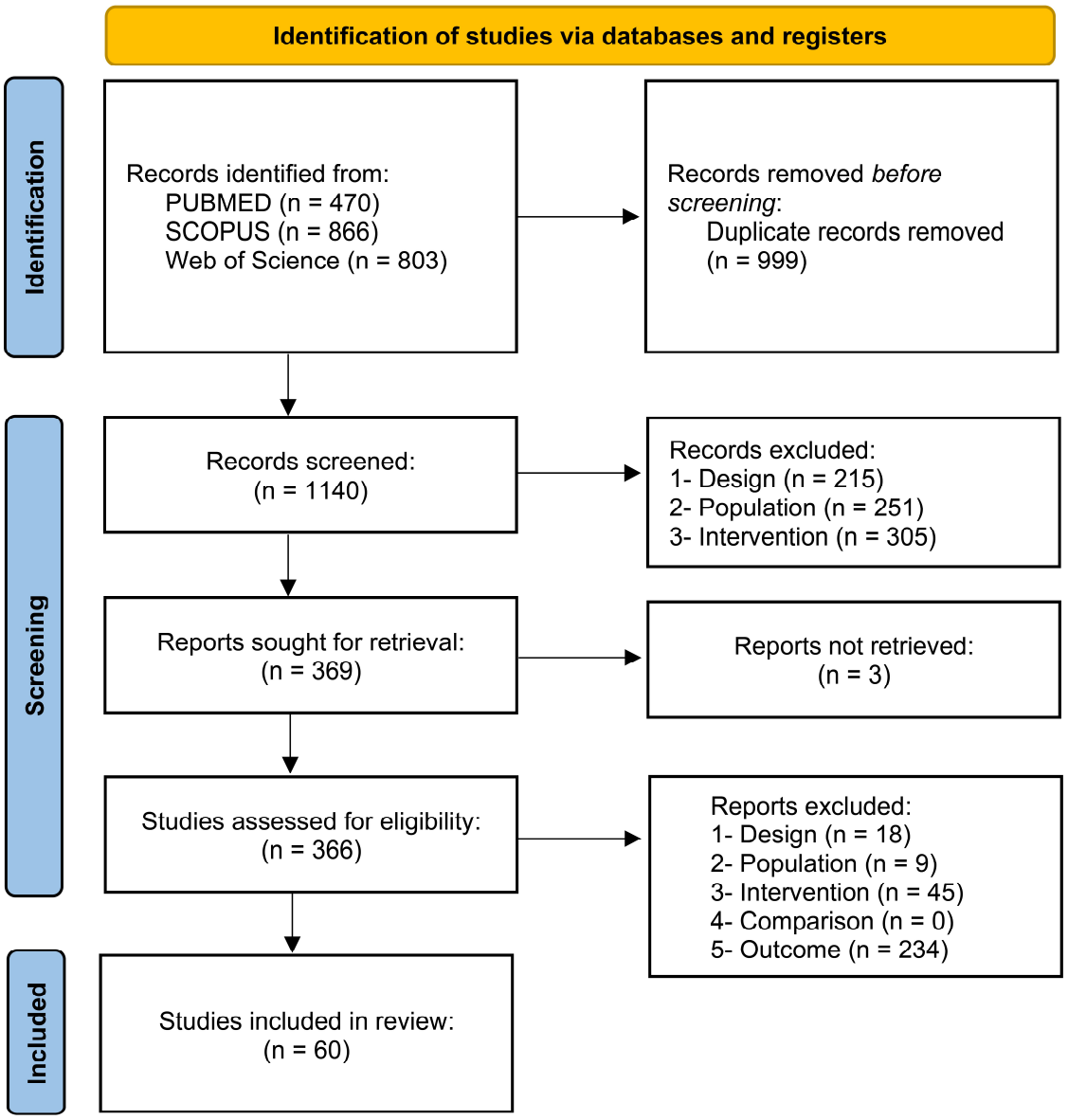


Fig. 1. Flowchart diagram of the collection of studies and selection process.

Study characteristics

A qualitative description of the studies is provided in Table 1. The identification of the studies was attributed according to the table available at https://osf.io/85d2p. A total of 43 different fungicides were addressed in the articles included in this review. Studies with the fungicides difenoconazole (n = 5, 8.3%), boscalid (n = 4, 6.6%), and pyraclostrobin (n = 4, 6.6%) were the most frequent.

All the studies used immersion as the exposure method, whereas exposure durations ranged from 11 minutes to 217 days. The most recurrent duration of exposure among the publications was 24 hours (n = 21, 35%), followed by 96 hours (n = 12, 20%). It is important to emphasize that 24 h is usually employed to verify the outcome of spontaneous movements, while 96 h is recommended by the Organization for Economic Co-operation and Development (OECD) to assess acute fish toxicity in protocols 203 (adults) and 236 (embryos)[61,62]. Regarding the developmental stage during the exposure, the embryonic was the most common (n = 52, 86.7%). Subsequently, the larval stage was observed in 7 studies (11.6%) and the adult stage in 8 (13.3%). Some articles used more than one stage for the exposure.

The outcome assessment was mostly performed in larvae (n = 41, 68.33%) and embryos (n = 25, 41.7%). Some studies assessed the outcomes in more than one developmental stage.

The sex of the adult animals was mainly reported as an equal proportion of male and female (F:M), except for one in which it was not reported (unclear).

Regarding the authors included in this review, co-authorship network analysis identified 24 clusters of researchers investigating the neurobehavioral effects of fungicides globally (Fig. S1). An interactive version of the co-authorship network is available at https://tinyurl.com/239thp6t.

==========

Table 1

==========

Reporting quality

The summary plot of the reporting quality evaluation is shown in Fig. 2. Randomization process was not cited in 17 studies (28.33%). Only 3 articles described methods for sample size estimation (5%), and none of the authors explicitly stated the data inclusion or exclusion criteria. Blinding was reported in 38 papers (63.33%). Individualized scores for each study included are available at https://osf.io/pgrhq.

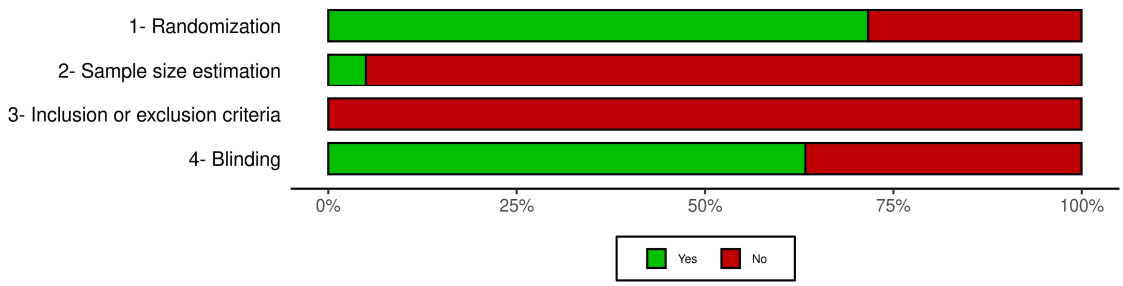


Fig. 2. Reporting quality assessment of the included studies. The reporting quality assessment was performed by two independent investigators based on the criteria by [41]. Each item was scored as yes or no, meaning that the item is either reported or not, respectively. Classification is given as the percentage of assessed studies (n = 60) presenting each score.

Meta-analysis

Distance

The meta-analysis included 61 comparisons from 12 independent studies. The total of animals used as controls was 1112, whereas the exposure individuals counted 2045. The highest concentration of fungicide in the meta-analysis was 20 mg/L for triadimefon[63], while the lowest was 0.0001 mg/L for mepanipyrim, ziram, tiophanate, captan, and boscalid[26,64].

The overall analysis showed that exposed animals present a lower distance traveled as compared to controls (SMD -0.44 [-0.74; -0.13], p = 0.0055, Fig. 3). The estimated heterogeneity was considered high, with an I^2 = 80%, a τ^2 = 0.88, and a Q = 300.1 (*df* = 60, p < 0.01). When calculating strictly for the developmental stage of the larvae, there was a significant effect of the fungicides on decreasing the distance traveled (SMD -0.44 [-0.83; -0.05], p = 0.03, Fig. 3). The heterogeneity was still considered high for this subgroup, with an I^2 = 84%, a τ^2 = 1.21, and a Q = 284.48 (p < 0.01). Similarly, analyzing the adults subgroup, there was a significant effect of the exposure to fungicides on decreasing the distance traveled (SMD -0.55 [-0.89; -0.21], p < 0.01, Fig. 3). Unlike the larvae, the heterogeneity was considered low, with an I^2 = 5%, a τ^2 = 0.07, and a Q = 13.72 (p = 0.39). The difference between subgroups was

not significant ($p = 0.68$), indicating that the developmental stage is not a direct moderator for this outcome.

The result from the meta-analysis of distance using only fungicides of the triazole group was similar, and a decrease in distance was observed (Fig. S2).

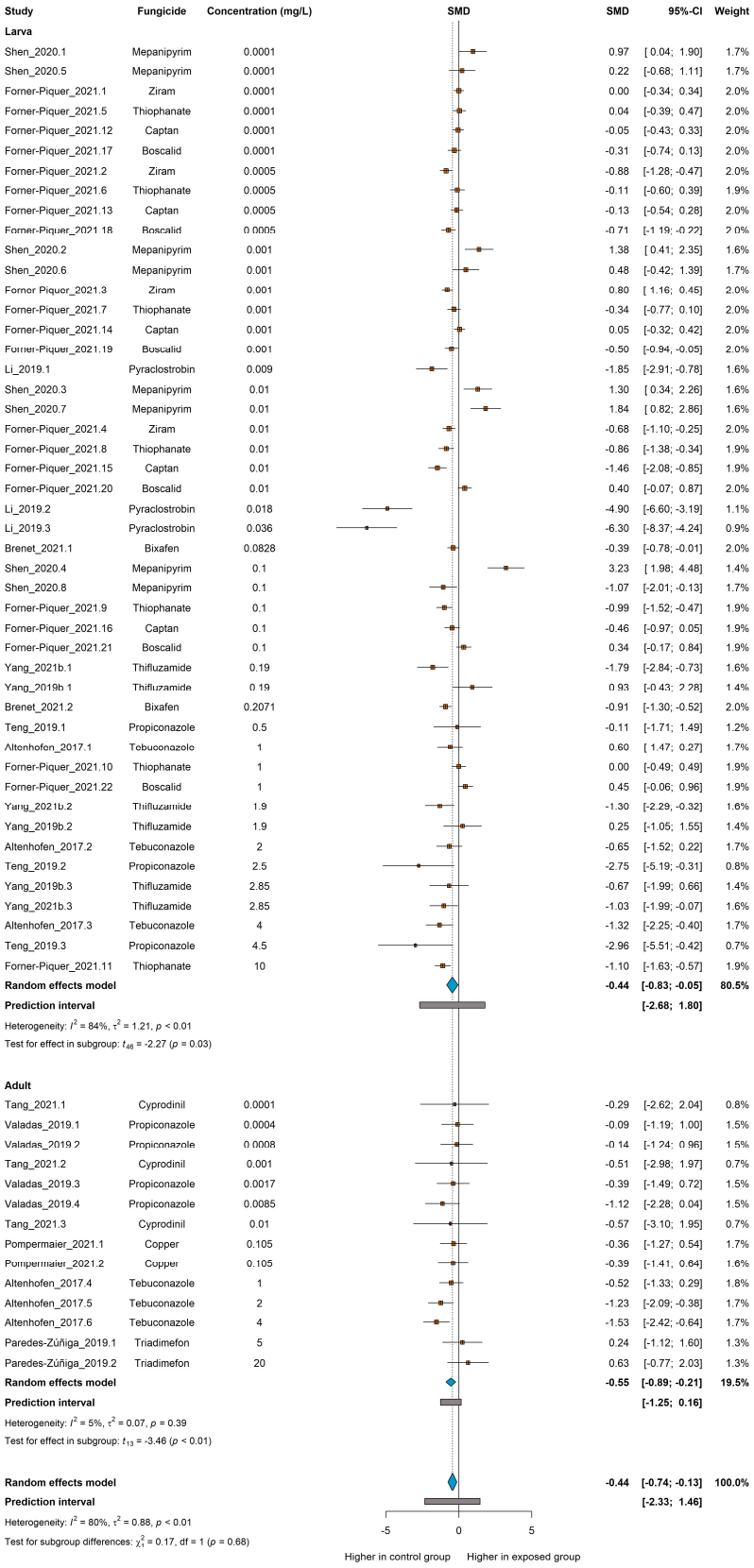

Study
Fungicide
Concentration (mg/L)
SMD
SMD
95%-CI
Weight
Larva
Shen_2020.1 Mepanipyrim 0.0001 0.97 [0.04; 1.90] 1.7%
Shen_2020.5 Mepanipyrim 0.0001 0.22 [-0.68; 1.11] 1.7%
Forner-Piquer_2021.1 Ziram 0.0001 0.00 [-0.34; 0.34] 2.0%
Forner-Piquer_2021.5 Thiophanate 0.0001 0.04 [-0.39; 0.47] 2.0%
Forner-Piquer_2021.12 Captan 0.0001 -0.05 [-0.43; 0.33] 2.0%
Forner-Piquer_2021.17 Boscalid 0.0001 -0.31 [-0.74; 0.13] 2.0%
Forner-Piquer_2021.2 Ziram 0.0005 -0.88 [-1.28; -0.47] 2.0%
Forner-Piquer_2021.6 Thiophanate 0.0005 -0.11 [-0.60; 0.39] 1.9%
Forner-Piquer_2021.13 Captan 0.0005 -0.13 [-0.54; 0.28] 2.0%
Forner-Piquer_2021.18 Boscalid 0.0005 -0.71 [-1.19; -0.22] 2.0%
Shen_2020.2 Mepanipyrim 0.001 1.38 [0.41; 2.35] 1.6%
Shen_2020.6 Mepanipyrim 0.001 0.48 [-0.42; 1.39] 1.7%
Forner-Piquer_2021.3 Ziram 0.001 0.80 [1.16; 0.45] 2.0%
Forner-Piquer_2021.7 Thiophanate 0.001 -0.34 [-0.77; 0.10] 2.0%
Forner-Piquer_2021.14 Captan 0.001 0.05 [-0.32; 0.42] 2.0%
Forner-Piquer_2021.19 Boscalid 0.001 -0.50 [-0.94; -0.05] 2.0%
Li_2019.1 Pyraclostrobin 0.009 -1.85 [-2.91; -0.78] 1.6%
Shen_2020.3 Mepanipyrim 0.01 1.30 [0.34; 2.26] 1.6%
Shen_2020.7 Mepanipyrim 0.01 1.84 [0.82; 2.86] 1.6%
Forner-Piquer_2021.4 Ziram 0.01 -0.68 [-1.10; -0.25] 2.0%
Forner-Piquer_2021.8 Thiophanate 0.01 -0.86 [-1.38; -0.34] 1.9%
Forner-Piquer_2021.15 Captan 0.01 -1.46 [-2.08; -0.85] 1.9%
Forner-Piquer_2021.20 Boscalid 0.01 0.40 [-0.07; 0.87] 2.0%
Li_2019.2 Pyraclostrobin 0.018 -4.90 [-6.60; -3.19] 1.1%
Li_2019.3 Pyraclostrobin 0.036 -6.30 [-8.37; -4.24] 0.9%
Brenet_2021.1 Bixafen 0.0828 -0.39 [-0.78; -0.01] 2.0%
Shen_2020.4 Mepanipyrim 0.1 3.23 [1.98; 4.48] 1.4%
Shen_2020.8 Mepanipyrim 0.1 -1.07 [-2.01; -0.13] 1.7%
Forner-Piquer_2021.9 Thiophanate 0.1 -0.99 [-1.52; -0.47] 1.9%
Forner-Piquer_2021.16 Captan 0.1 -0.46 [-0.97; 0.05] 1.9%
Forner-Piquer_2021.21 Boscalid 0.1 0.34 [-0.17; 0.84] 1.9%
Yang_2021b.1 Thifluzamide 0.19 -1.79 [-2.84; -0.73] 1.6%
Yang_2019b.1 Thifluzamide 0.19 0.93 [-0.43; 2.28] 1.4%
Brenet_2021.2 Bixafen 0.2071 -0.91 [-1.30; -0.52] 2.0%
Teng_2019.1 Propiconazole 0.5 -0.11 [-1.71; 1.49] 1.2%
Altenhofen_2017.1 Tebuconazole 1 0.60 [1.47; 0.27] 1.7%
Forner-Piquer_2021.10 Thiophanate 1 0.00 [-0.49; 0.49] 1.9%
Forner-Piquer_2021.22 Boscalid 1 0.45 [-0.06; 0.96] 1.9%
Yang_2021b.2 Thifluzamide 1.9 -1.30 [-2.29; -0.32] 1.6%
Yang_2019b.2 Thifluzamide 1.9 0.25 [-1.05; 1.55] 1.4%
Altenhofen_2017.2 Tebuconazole 2 -0.65 [-1.52; 0.22] 1.7%
Teng_2019.2 Propiconazole 2.5 -2.75 [-5.19; -0.31] 0.8%
Yang_2019b.3 Thifluzamide 2.85 -0.67 [-1.99; 0.66] 1.4%
Yang_2021b.3 Thifluzamide 2.85 -1.03 [-1.99; -0.07] 1.6%
Altenhofen_2017.3 Tebuconazole 4 -1.32 [-2.25; -0.40] 1.7%
Teng_2019.3 Propiconazole 4.5 -2.96 [-5.51; -0.42] 0.7%
Forner-Piquer_2021.11 Thiophanate 10 -1.10 [-1.63; -0.57] 1.9%
Random effects model -0.44 [-0.83; -0.05] 80.5%
Prediction interval [-2.68; 1.80]
Heterogeneity: I^2 = 84%, τ^2 = 1.21, p < 0.01
Test for effect in subgroup: t_{46} = -2.27 (p = 0.03)
Adult
Tang_2021.1 Cyprodinil 0.0001 -0.29 [-2.62; 2.04] 0.8%
Valadas_2019.1 Propiconazole 0.0004 -0.09 [-1.19; 1.00] 1.5%
Valadas_2019.2 Propiconazole 0.0008 -0.14 [-1.24; 0.96] 1.5%
Tang_2021.2 Cyprodinil 0.001 -0.51 [-2.98; 1.97] 0.7%
Valadas_2019.3 Propiconazole 0.0017 -0.39 [-1.49; 0.72] 1.5%
Valadas_2019.4 Propiconazole 0.0085 -1.12 [-2.28; 0.04] 1.5%
Tang_2021.3 Cyprodinil 0.01 -0.57 [-3.10; 1.95] 0.7%
Pompermaier_2021.1 Copper 0.105 -0.36 [-1.27; 0.54] 1.7%
Pompermaier_2021.2 Copper 0.105 -0.39 [-1.41; 0.64] 1.6%
Altenhofen_2017.4 Tebuconazole 1 -0.52 [-1.33; 0.29] 1.8%
Altenhofen_2017.5 Tebuconazole 2 -1.23 [-2.09; -0.38] 1.7%
Altenhofen_2017.6 Tebuconazole 4 -1.53 [-2.42; -0.64] 1.7%
Paredes-Zúñiga_2019.1 Triadimefon 5 0.24 [-1.12; 1.60] 1.3%
Paredes-Zúñiga_2019.2 Triadimefon 20 0.63 [-0.77; 2.03] 1.3%
Random effects model -0.55 [-0.89; -0.21] 19.5%
Prediction interval [-1.25; 0.16]
Heterogeneity: I^2 = 5%, τ^2 = 0.07, p = 0.39
Test for effect in subgroup: t_{13} = -3.46 (p < 0.01)
Random effects model -0.44 [-0.74; -0.13] 100.0%
Prediction interval [-2.33; 1.46]
Heterogeneity: I^2 = 80%, τ^2 = 0.88, p < 0.01
Test for subgroup differences: χ^2_1 = 0.17, df = 1 (p = 0.68)
-5
0
5
Higher in control group
Higher in exposed group

Fig. 3. The effect of exposure to fungicides on distance traveled in zebrafish. Subgroup analyses were based on the developmental stage (either larva or adult). Data are presented as Hedges' G standardized mean differences (SMD) and 95% confidence intervals.

Spontaneous movements

The meta-analysis comprised 64 comparisons from 13 independent studies. The total of embryos used as controls was 190, and the exposure individuals counted 670. The highest fungicide concentration in the meta-analysis was 145.89 mg/L for cyproconazole[65], while the lowest was 0.0001 mg/L for cyprodinil[66]. All the experiments performed the outcome assessment at 24 h of exposure, except for one (48 h).

The overall analysis showed that fungicide exposure had no significant effect on the number of spontaneous movements (SMD -0.16 [-0.67; 0.34], p = 0.5265, Fig. 4). The estimated heterogeneity was considered moderate, with an I^2 = 74%, a τ^2 = 1.86, and a Q = 243.19 (*df* = 63, p < 0.01).

The result from the meta-analysis of spontaneous movements using only fungicides of the anilide or triazole groups was similar, and no significant effects were observed (Fig. S3 and S4, respectively).

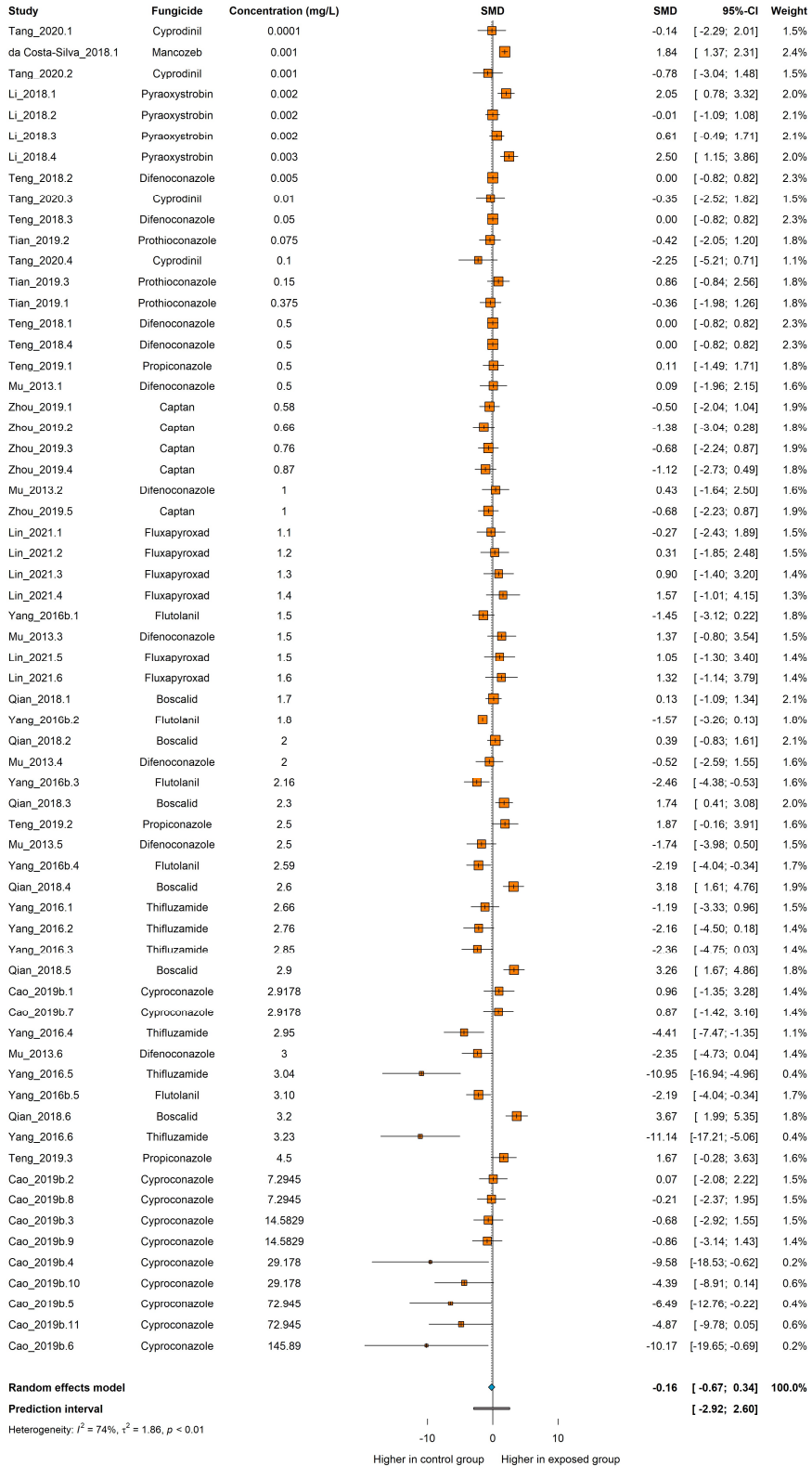

Study
Fungicide
Concentration (mg/L)
SMD
SMD
95%-CI
Weight
Tang_2020.1 Cyprodinil 0.0001 -0.14 [-2.29; 2.01] 1.5%
da Costa-Silva_2018.1 Mancozeb 0.001 1.84 [1.37; 2.31] 2.4%
Tang_2020.2 Cyprodinil 0.001 -0.78 [-3.04; 1.48] 1.5%
Li_2018.1 Pyraoxystrobin 0.002 2.05 [0.78; 3.32] 2.0%
Li_2018.2 Pyraoxystrobin 0.002 -0.01 [-1.09; 1.08] 2.1%
Li_2018.3 Pyraoxystrobin 0.002 0.61 [-0.49; 1.71] 2.1%
Li_2018.4 Pyraoxystrobin 0.003 2.50 [1.15; 3.86] 2.0%
Teng_2018.2 Difenoconazole 0.005 0.00 [-0.82; 0.82] 2.3%
Tang_2020.3 Cyprodinil 0.01 -0.35 [-2.52; 1.82] 1.5%
Teng_2018.3 Difenoconazole 0.05 0.00 [-0.82; 0.82] 2.3%
Tian_2019.2 Prothioconazole 0.075 -0.42 [-2.05; 1.20] 1.8%
Tang_2020.4 Cyprodinil 0.1 -2.25 [-5.21; 0.71] 1.1%
Tian_2019.3 Prothioconazole 0.15 0.86 [-0.84; 2.56] 1.8%
Tian_2019.1 Prothioconazole 0.375 -0.36 [-1.98; 1.26] 1.8%
Teng_2018.1 Difenoconazole 0.5 0.00 [-0.82; 0.82] 2.3%
Teng_2018.4 Difenoconazole 0.5 0.00 [-0.82; 0.82] 2.3%
Teng_2019.1 Propiconazole 0.5 0.11 [-1.49; 1.71] 1.8%
Mu_2013.1 Difenoconazole 0.5 0.09 [-1.96; 2.15] 1.6%
Zhou_2019.1 Captan 0.58 -0.50 [-2.04; 1.04] 1.9%
Zhou_2019.2 Captan 0.66 -1.38 [-3.04; 0.28] 1.8%
Zhou_2019.3 Captan 0.76 -0.68 [-2.24; 0.87] 1.9%
Zhou_2019.4 Captan 0.87 -1.12 [-2.73; 0.49] 1.8%
Mu_2013.2 Difenoconazole 1 0.43 [-1.64; 2.50] 1.6%
Zhou_2019.5 Captan 1 -0.68 [-2.23; 0.87] 1.9%
Lin_2021.1 Fluxapyroxad 1.1 -0.27 [-2.43; 1.89] 1.5%
Lin_2021.2 Fluxapyroxad 1.2 0.31 [-1.85; 2.48] 1.5%
Lin_2021.3 Fluxapyroxad 1.3 0.90 [-1.40; 3.20] 1.4%
Lin_2021.4 Fluxapyroxad 1.4 1.57 [-1.01; 4.15] 1.3%
Yang_2016b.1 Flutolanil 1.5 -1.45 [-3.12; 0.22] 1.8%
Mu_2013.3 Difenoconazole 1.5 1.37 [-0.80; 3.54] 1.5%
Lin_2021.5 Fluxapyroxad 1.5 1.05 [-1.30; 3.40] 1.4%
Lin_2021.6 Fluxapyroxad 1.6 1.32 [-1.14; 3.79] 1.4%
Qian_2018.1 Boscalid 1.7 0.13 [-1.09; 1.34] 2.1%
Yang_2016b.2 Flutolanil 1.8 -1.57 [-3.26; 0.13] 1.8%
Qian_2018.2 Boscalid 2 0.39 [-0.83; 1.61] 2.1%
Mu_2013.4 Difenoconazole 2 -0.52 [-2.59; 1.55] 1.6%
Yang_2016b.3 Flutolanil 2.16 -2.46 [-4.38; -0.53] 1.6%
Qian_2018.3 Boscalid 2.3 1.74 [0.41; 3.08] 2.0%
Teng_2019.2 Propiconazole 2.5 1.87 [-0.16; 3.91] 1.6%
Mu_2013.5 Difenoconazole 2.5 -1.74 [-3.98; 0.50] 1.5%
Yang_2016b.4 Flutolanil 2.59 -2.19 [-4.04; -0.34] 1.7%
Qian_2018.4 Boscalid 2.6 3.18 [1.61; 4.76] 1.9%
Yang_2016.1 Thifluzamide 2.66 -1.19 [-3.33; 0.96] 1.5%
Yang_2016.2 Thifluzamide 2.76 -2.16 [-4.50; 0.18] 1.4%
Yang_2016.3 Thifluzamide 2.85 -2.36 [-4.75; 0.03] 1.4%
Qian_2018.5 Boscalid 2.9 3.26 [1.67; 4.86] 1.8%
Cao_2019b.1 Cyproconazole 2.9178 0.96 [-1.35; 3.28] 1.4%
Cao_2019b.7 Cyproconazole 2.9178 0.87 [-1.42; 3.16] 1.4%
Yang_2016.4 Thifluzamide 2.95 -4.41 [-7.47; -1.35] 1.1%
Mu_2013.6 Difenoconazole 3 -2.35 [-4.73; 0.04] 1.4%
Yang_2016.5 Thifluzamide 3.04 -10.95 [-16.94; -4.96] 0.4%
Yang_2016b.5 Flutolanil 3.10 -2.19 [-4.04; -0.34] 1.7%
Qian_2018.6 Boscalid 3.2 3.67 [1.99; 5.35] 1.8%
Yang_2016.6 Thifluzamide 3.23 -11.14 [-17.21; -5.06] 0.4%
Teng_2019.3 Propiconazole 4.5 1.67 [-0.28; 3.63] 1.6%
Cao_2019b.2 Cyproconazole 7.2945 0.07 [-2.08; 2.22] 1.5%
Cao_2019b.8 Cyproconazole 7.2945 -0.21 [-2.37; 1.95] 1.5%
Cao_2019b.3 Cyproconazole 14.5829 -0.68 [-2.92; 1.55] 1.5%
Cao_2019b.9 Cyproconazole 14.5829 -0.86 [-3.14; 1.43] 1.4%
Cao_2019b.4 Cyproconazole 29.178 -9.58 [-18.53; -0.62] 0.2%
Cao_2019b.10 Cyproconazole 29.178 -4.39 [-8.91; 0.14] 0.6%
Cao_2019b.5 Cyproconazole 72.945 -6.49 [-12.76; -0.22] 0.4%
Cao_2019b.11 Cyproconazole 72.945 -4.87 [-9.78; 0.05] 0.6%
Cao_2019b.6 Cyproconazole 145.89 -10.17 [-19.65; -0.69] 0.2%
Random effects model -0.16 [-0.67; 0.34] 100.0%
Prediction interval [-2.92; 2.60]
Heterogeneity: I^2 = 74%, τ^2 = 1.86, p < 0.01
-10
0
10
Higher in control group
Higher in exposed group

Fig. 4. The effect of exposure to fungicides on spontaneous movements in zebrafish. Data are presented as Hedges' G standardized mean differences (SMD) and 95% confidence intervals.

The meta-regression of both outcomes showed no significant correlation of the concentration with the effects (Fig. S5 and S6). Meta-regressions excluding studies from [67] (distance), [65], and [68] (spontaneous movements), maintained no significant correlation (Fig. S7 and S8).

Additional information regarding the meta-analysis can be found at https://osf.io/hdu5c/.

Publication bias

Visual inspection of the funnel plot for the distance outcome showed an asymmetrical distribution of the studies (Fig. 5A). Trim and fill analysis for distance imputed 4 studies to the meta-analysis. The overall effect of the fungicide exposure was no longer significant for this outcome when imputing potentially unpublished data (SMD -0.29 [-0.66, 0.08], p = 0.1252).

For spontaneous movements, the funnel plot also demonstrated an asymmetrical distribution (Fig. 5B). Trim and fill analysis for this outcome imputed 20 studies to the meta-analysis, and the overall effect of fungicide exposure remained not significant (SMD 0.64 [-0.02, 1.29], p = 0.0568).

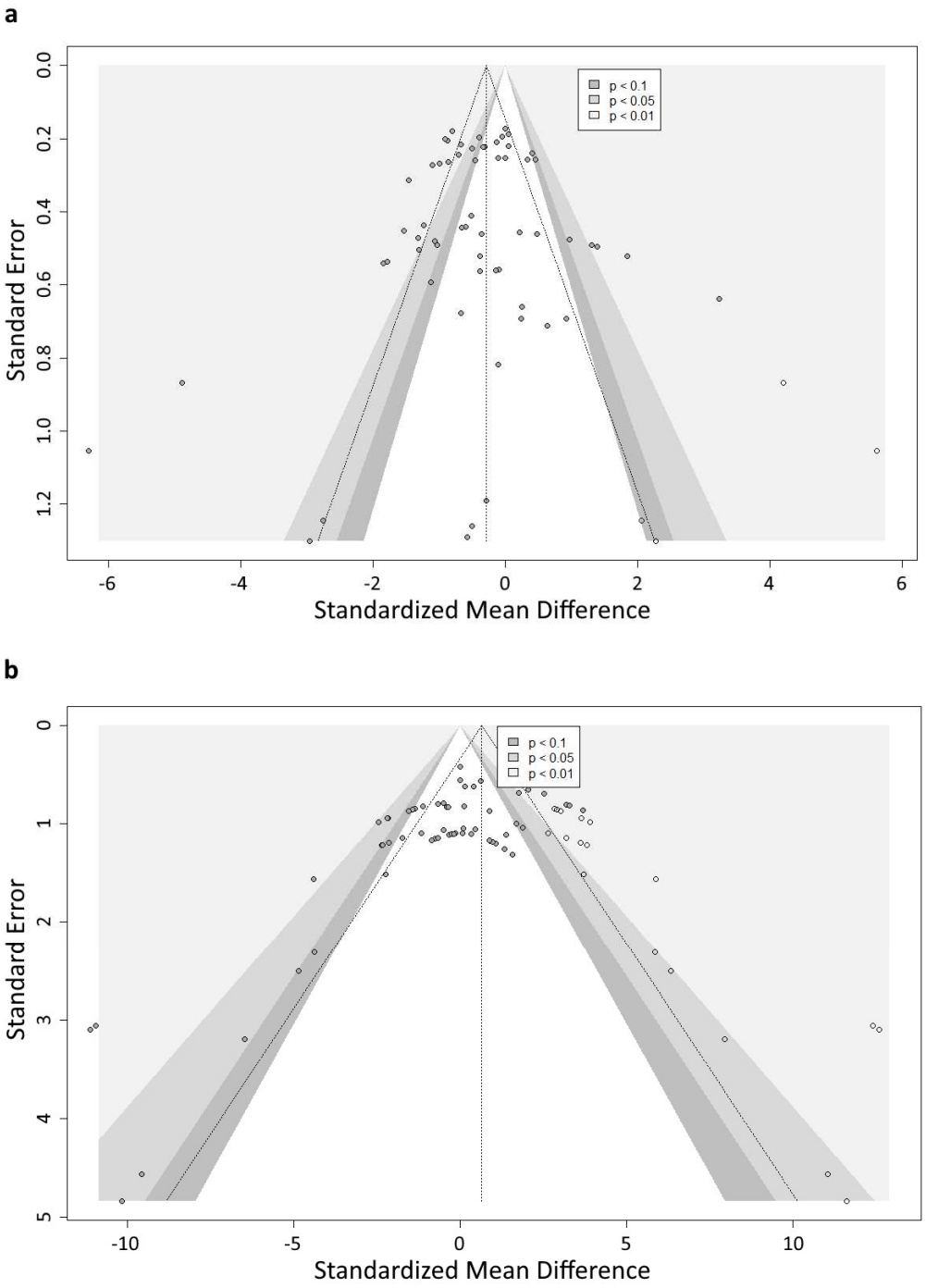


Fig. 5. Funnel plot including studies analyzed within distance (a) and spontaneous movements (b) outcomes. Each gray circle represents a single comparison. Hollow circles represent imputed studies in the trim and fill analysis. The vertical line

represents the overall effect size, and the triangular region represents the 95% confidence interval. Shaded areas represent the interval for statistically significant effects.

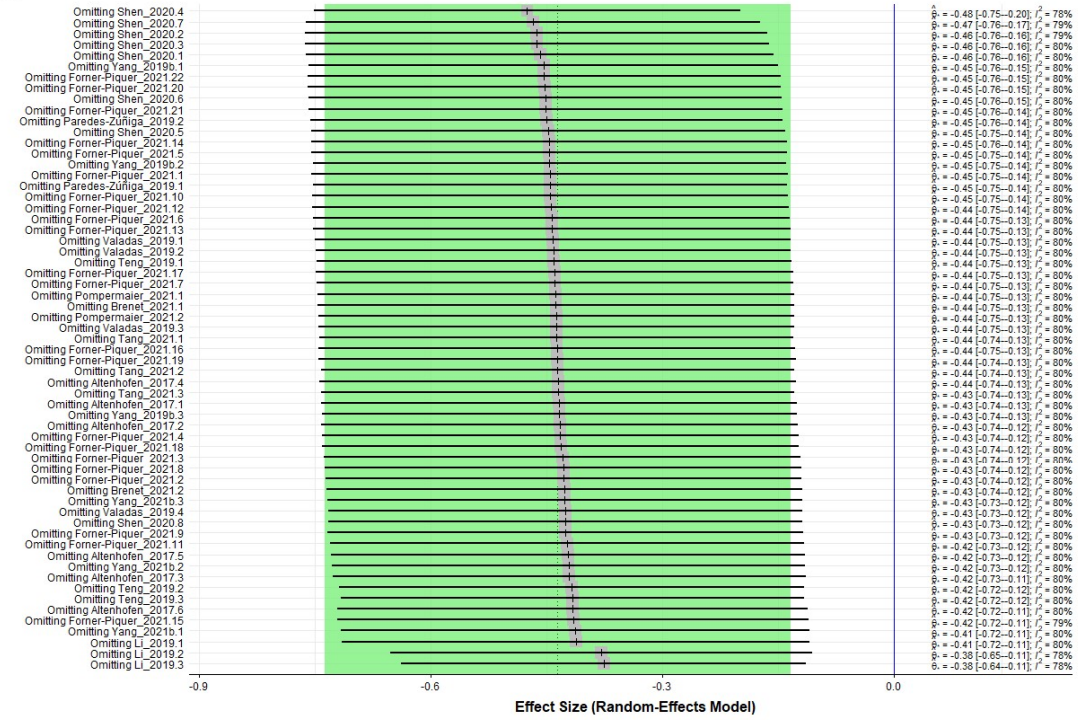
Egger's regression test indicated publication bias only for spontaneous movements, which showed a $p < 0.0001$ (for distance, $p = 0.4120$) (Table S1).

Sensitivity analysis

The leave-one-out analysis for distance revealed that none of the comparisons significantly modified the meta-analysis result (Fig. 6A). The overall effect and heterogeneity remained close to the original value. However, to confirm that any isolated study is skewing the results, we performed another meta-analysis, excluding all the comparisons from the study by [67]. This study showed unusually high SMD in the forest plot, and the omission of their experiments in the leave-one-out analysis altered the overall effect direction. The significant overall effect was sustained (SMD -0.31 [-0.54; -0.08] (Fig. S9).

The leave-on-out analysis for spontaneous movements showed that omitting comparisons did not significantly modify the meta-analysis original result (Fig. 6B). We also ran the meta-analysis without 2 studies: [65] and [68]. In the forest plot, these studies showed atypically high SMD, and omitting their experiments in the leave-one-out analysis changed the overall effect direction. Although the direction of the effect changed, it was still not significant (SMD 0.22 [-021; 066]) (Fig. S10).

a


Omitting Shen_2020.4
Omitting Shen_2020.7
Omitting Shen_2020.2
Omitting Shen_2020.3
Omitting Shen_2020.1
Omitting Yang_2019b.1
Omitting Forner-Piquer_2021.22
Omitting Forner-Piquer_2021.20
Omitting Shen_2020.6
Omitting Forner-Piquer_2021.21
Omitting Paredes-Zuñiga_2019.2
Omitting Shen_2020.5
Omitting Forner-Piquer_2021.14
Omitting Forner-Piquer_2021.5
Omitting Yang_2019b.2
Omitting Forner-Piquer_2021.1
Omitting Paredes-Zuñiga_2019.1
Omitting Forner-Piquer_2021.10
Omitting Forner-Piquer_2021.12
Omitting Forner-Piquer_2021.6
Omitting Forner-Piquer_2021.13
Omitting Valadas_2019.1
Omitting Valadas_2019.2
Omitting Teng_2019.1
Omitting Forner-Piquer_2021.17
Omitting Forner-Piquer_2021.7
Omitting Pompermaier_2021.1
Omitting Brenet_2021.1
Omitting Pompermaier_2021.2
Omitting Valadas_2019.3
Omitting Tang_2021.1
Omitting Forner-Piquer_2021.16
Omitting Forner-Piquer_2021.19
Omitting Tang_2021.2
Omitting Altenhofen_2017.4
Omitting Tang_2021.3
Omitting Altenhofen_2017.1
Omitting Yang_2019b.3
Omitting Altenhofen_2017.2
Omitting Forner-Piquer_2021.4
Omitting Forner-Piquer_2021.18
Omitting Forner-Piquer_2021.3
Omitting Forner-Piquer_2021.8
Omitting Forner-Piquer_2021.2
Omitting Brenet_2021.2
Omitting Yang_2021b.3
Omitting Valadas_2019.4
Omitting Shen_2020.8
Omitting Forner-Piquer_2021.9
Omitting Forner-Piquer_2021.11
Omitting Altenhofen_2017.5
Omitting Yang_2021b.2
Omitting Altenhofen_2017.3
Omitting Teng_2019.2
Omitting Teng_2019.3
Omitting Altenhofen_2017.6
Omitting Forner-Piquer_2021.15
Omitting Yang_2021b.1
Omitting Li_2019.1
Omitting Li_2019.2
Omitting Li_2019.3
-0.9
-0.6
-0.3
0.0
Effect Size (Random-Effects Model)

b

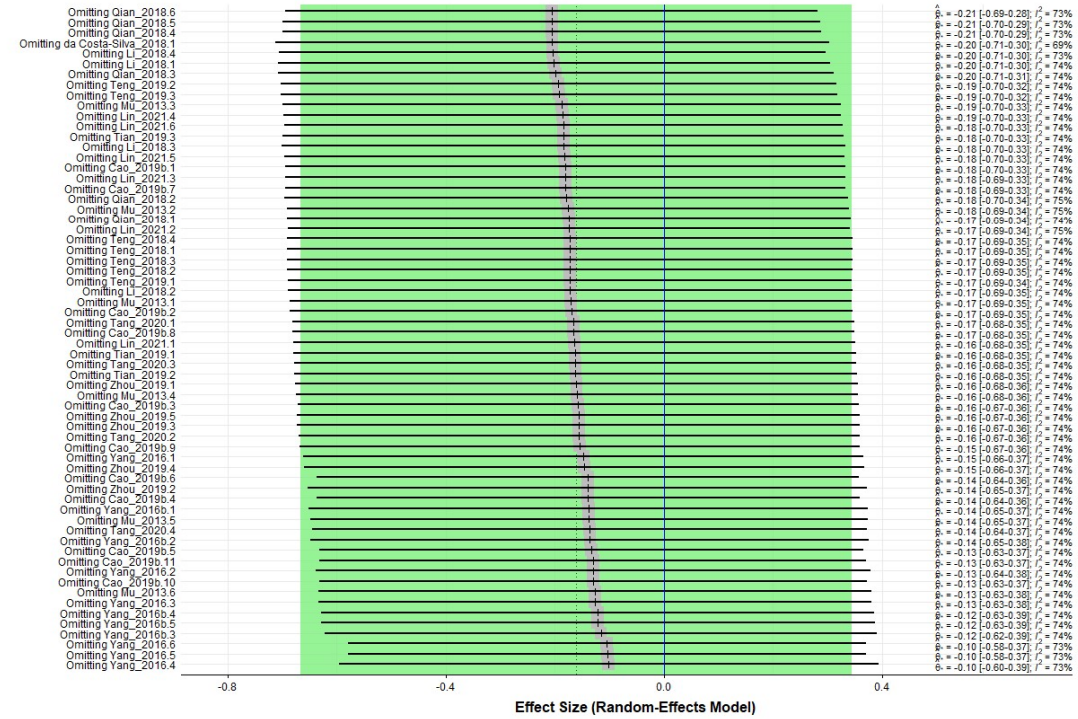

Omitting Qian_2018.6
Omitting Qian_2018.5
Omitting Qian_2018.4
Omitting da Costa-Silva_2018.1
Omitting Li_2018.4
Omitting Li_2018.1
Omitting Qian_2018.3
Omitting Teng_2019.2
Omitting Teng_2019.3
Omitting Mu_2013.3
Omitting Lin_2021.4
Omitting Lin_2021.6
Omitting Tian_2019.3
Omitting Li_2018.3
Omitting Lin_2021.5
Omitting Cao_2019b.1
Omitting Lin_2021.3
Omitting Cao_2019b.7
Omitting Qian_2018.2
Omitting Mu_2013.2
Omitting Qian_2018.1
Omitting Lin_2021.2
Omitting Teng_2018.4
Omitting Teng_2018.1
Omitting Teng_2018.3
Omitting Teng_2018.2
Omitting Teng_2019.1
Omitting Li_2018.2
Omitting Mu_2013.1
Omitting Cao_2019b.2
Omitting Tang_2020.1
Omitting Cao_2019b.8
Omitting Lin_2021.1
Omitting Tian_2019.1
Omitting Tang_2020.3
Omitting Tian_2019.2
Omitting Zhou_2019.1
Omitting Mu_2013.4
Omitting Cao_2019b.3
Omitting Zhou_2019.5
Omitting Zhou_2019.3
Omitting Tang_2020.2
Omitting Cao_2019b.9
Omitting Yang_2016.1
Omitting Zhou_2019.4
Omitting Cao_2019b.6
Omitting Zhou_2019.2
Omitting Cao_2019b.4
Omitting Yang_2016b.1
Omitting Mu_2013.5
Omitting Tang_2020.4
Omitting Yang_2016b.2
Omitting Cao_2019b.5
Omitting Cao_2019b.11
Omitting Yang_2016.2
Omitting Cao_2019b.10
Omitting Mu_2013.6
Omitting Yang_2016.3
Omitting Yang_2016b.4
Omitting Yang_2016b.5
Omitting Yang_2016b.3
Omitting Yang_2016.6
Omitting Yang_2016.5
Omitting Yang_2016.4
-0.8
-0.4
0.0
0.4
Effect Size (Random-Effects Model)

Fig. 6. Sensitivity analyses for studies for distance (a) and spontaneous movements (b) outcomes. Data are presented as Hedges' G standardized mean differences (SMD) and 95% confidence interval.

Discussion

This work aimed to evaluate and synthesize the neurobehavioral effects of fungicide exposure in zebrafish through a systematic review and meta-analysis. As main findings, we can highlight that fungicides cause a decrease in distance traveled by larval and adult zebrafish; no effect was observed on spontaneous movements of embryos.

The locomotor behavior was the category most frequently assessed in the included studies. Along with distance traveled, velocity was also commonly reported. It is important to emphasize that a decreased distance traveled or velocity does not necessarily imply toxicity, as a substance may have a sedative effect. However, even if not directly related to toxicity or locomotor damage, altered locomotion poses a risk to organisms as it impacts their ability to forage, reproduce, and escape predators[69]. These data should be observed together with the neurochemical outcomes, which were also consistently investigated and are linked to behavioral variation. The included studies frequently reported altered outcomes related to enzymatic activity, some involved in locomotion (AChE) and oxidative status (GST, SOD, GPx, among others), which are possible mechanisms for reduced locomotor behavior. Few included studies reported investigations of behavioral domains other than locomotor (9), and even so, it was limited to anxiety-fear-related and aggressive behavior, revealing a gap in the literature. The lack of standardized protocols or unpublished negative results could explain this observation[70].

The overall high heterogeneity observed in the meta-analysis for distance traveled can be attributed to several sources. The experimental conditions, from rearing until exposure and tests, are extremely variable between laboratories. The researchers employed many protocols, including distinct durations of exposure, frequency of solution renewal, number of coexposed animals, age of the fish, type, and test apparatus. When considering the subgroup analysis, studies with adults had a lower heterogeneity than those performed at the larval stage. Even though fewer adult studies were included, we can indeed verify more uniformity between the protocols of

these experiments, mostly during the outcome assessment. Therefore, this similarity can explain the low heterogeneity of this subgroup.

Interestingly, there was no significant difference between the subgroups, indicating that the developmental stage of the animals does not significantly impact the effect of fungicides on the distance traveled. Despite the different locomotor mechanisms exhibited by adults and larvae[69], it suggests that fungicide exposure consistently affects both subgroups.

On the other hand, the heterogeneity of the outcome of spontaneous movements was considered moderate. Unlike the distance traveled, the spontaneous movements can be measured in a single developmental stage: the embryo, generally at 24 hours post-fertilization (hpf). Consequently, the age of the animals can be excluded as a potential source of heterogeneity, which helps to explain why the heterogeneity did not reach the highest level.

The reporting quality analysis showed a high percentage of negative answers, especially regarding “sample size estimation” and “inclusion or exclusion criteria”. None of the authors explicitly stated previously determined parameters for the eligibility of the data. The result from this evaluation indicates that the conclusions of this review should be interpreted with caution since the report of the included studies presents considerable uncertainty. This lack of methodological information has been recognized as one of the main reasons behind the reproducibility crisis in preclinical research[71]. Aiming to improve the quality of the studies, guidelines for the research report with animals have been developed in the last years[72]; however, it is a multifaceted problem that demands complex and long-term solutions[73].

Trim and fill analysis for distance imputed 4 studies into the meta-analysis, resulting in no overall significant effect. This fact suggests the presence of missing studies with null and/or significant results[74]. The unpublished data may have influenced the previously observed significant effect, revealing a potential bias towards the publication of studies only with significant findings in which fungicide exposure decreases locomotion. However, Egger's test suggests no evidence of publication bias.

Despite the input of 20 studies in the trim and fill analysis for spontaneous movements, it did not alter the non-significant overall effect found in the meta-analysis. This indicates that publication bias may not explain the observed non-significance.

However, it is important to note that the significant result obtained from Egger's test indicates the presence of potential publication bias. The Egger's test suggests a tendency to publish studies with significant results, which could skew the meta-analysis. Although the trim and fill analysis did not change the overall effect, the imputed studies may impact the precision and confidence interval of the effect estimate. There is an important role of selective publishing in the misinterpretation of a meta-analysis[75], highlighting the need for new practices regarding the publication of non-significant results. Even if this represents a complex, deep-rooted issue that requires a change in the whole culture of publishing scientific data, some authors have been raising this discussion and proposing alternatives[76–79]. However, the results of our publication bias analysis should be interpreted with caution, as our funnel plots were based on SMD versus standard error (SE). Although this method is standard practice in the field, it may introduce distortion and overestimate the existence of publication bias, as demonstrated empirically by Zwetsloot et al., 2017[80].

The sensitivity analysis indicated that the meta-analysis results were not significantly influenced by any particular study or set of studies, suggesting that the overall effect size is robust and reliable. This finding supports the validity of the meta-analytic conclusions and can increase the confidence in the reliability of the results. However, the reliability of each comparison could not be determined due to poor reporting practices and a general lack of protocol preregistration.

One limitation of this study was the inclusion of only studies that used analytical-grade fungicides while excluding those involving commercial formulations and fungicide mixtures. This exclusion was necessary to isolate the specific effects of individual chemicals and ensure more accurate conclusions. Although this approach may be less realistic, it enhances the precision of the findings. Additionally, we did not restrict the inclusion criteria to studies involving exposure to environmentally relevant concentrations, as this would severely reduce the number of eligible articles, making it impossible to conduct a comprehensive meta-analysis. Another significant limitation worth highlighting is the potential inclusion of fraudulent data, which becomes evident when implausible results are observed. While various tools and techniques exist to perform statistical checks and verify data integrity, it is important to note that there is currently no foolproof method to confirm whether a study is fraudulent or not

definitively. This task becomes even more challenging without direct access to the data.

Our results reinforce the effects of these chemicals, with their misuse representing a threat to the ecosystems. Since we depend on the affected environment, its contamination is an alert to public health. Besides that, we confirm the demand for well-designed studies with greater clarity of report on this topic. The authors should clearly state key elements such as sample size, sample size estimation, data inclusion or exclusion criteria, and blinding. Some available tools, like preregistration of study protocols and adherence to animal studies reporting guidelines such as the ARRIVE[72], could be useful. Compliance with specific reporting guidelines for ecotoxicological studies as the “Criteria for Reporting and evaluating Ecotoxicity Data” (CRED)[81] is also highly encouraged. In addition, standardization of behavioral tests could enable more comprehensive meta-analyses. These recommendations can lead to more reliable conclusions and contribute to effectively monitoring environmental pollution.

Data availability statement

All data are available at Open Science Framework (https://osf.io/hdu5c/).

References

1. FAO & WHO. *Manual on the development and use of FAO and WHO specifications for chemical pesticides*. (FAO, WHO, 2022). doi:10.4060/cb8401en.

2. Sharma, A. *et al.* Worldwide pesticide usage and its impacts on ecosystem. *SN Appl. Sci.* **1**, 1446 (2019).

3. FAOSTAT. Statistics Division of the Food and Agriculture Organization of the United Nations. https://www.fao.org/faostat/en/#data/RP/visualize (2023).

4. Maggi, F., Tang, F. H. M., la Cecilia, D. & McBratney, A. PEST-CHEMGRIDS, global gridded maps of the top 20 crop-specific pesticide application rates from 2015 to 2025. *Sci. Data* **6**, 170 (2019).

5. Pignati, W. A. *et al.* Spatial distribution of pesticide use in Brazil: a strategy for Health Surveillance. *Cienc. Saude Coletiva* **22**, 3281–3293 (2017).

6. Tudi, M. *et al.* Agriculture Development, Pesticide Application and Its Impact on the Environment. *Int. J. Environ. Res. Public. Health* **18**, 1112 (2021).

7. Pimentel, D. Amounts of pesticides reaching target pests: Environmental impacts and ethics. *J. Agric. Environ. Ethics* **8**, 17–29 (1995).

8. Beketov, M. A., Kefford, B. J., Schäfer, R. B. & Liess, M. Pesticides reduce regional biodiversity of stream invertebrates. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.* **110**, 11039–11043 (2013).

9. Clasen, B. *et al.* Bioaccumulation and oxidative stress caused by pesticides in Cyprinus carpio reared in a rice-fish system. *Sci. Total Environ.* **626**, 737–743 (2018).

10. McMahon, T. A. *et al.* Fungicide-induced declines of freshwater biodiversity modify ecosystem functions and services. *Ecol. Lett.* **15**, 714–722 (2012).

11. Akoto, O., Azuure, A. A. & Adotey, K. D. Pesticide residues in water, sediment and fish from Tono Reservoir and their health risk implications. *SpringerPlus* **5**, 1849 (2016).

12. Albuquerque, A. F. *et al.* Pesticides in Brazilian freshwaters: a critical review. *Environ. Sci. Process. Impacts* **18**, 779–787 (2016).

13. de Araújo, E. P., Caldas, E. D. & Oliveira-Filho, E. C. Pesticides in surface freshwater: a critical review. *Environ. Monit. Assess.* **194**, 452 (2022).

14. Xie, W., Zhao, J., Zhu, X., Chen, S. & Yang, X. Pyrethroid bioaccumulation in wild fish linked to geographic distribution and feeding habit. *J. Hazard. Mater.* **430**, 128470 (2022).

15. Delgado-Blanca, I., Ruiz-Medina, A. & Ortega-Barrales, P. Novel sequential separation and determination of a quaternary mixture of fungicides by using an automatic fluorimetric optosensor. *Food Addit. Contam. Part Chem. Anal. Control Expo. Risk Assess.* **36**, 278–288 (2019).

16. Zubrod, J. P. *et al.* Fungicides: An Overlooked Pesticide Class? *Environ. Sci. Technol.* **53**, 3347–3365 (2019).

17. Beckerman, J., Palmer, C., Tedford, E. & Ypema, H. Fifty Years of Fungicide Development, Deployment, and Future Use. *Phytopathology*® **113**, 694–706 (2023).

18. Richardson, J. R., Fitsanakis, V., Westerink, R. H. S. & Kanthasamy, A. G. Neurotoxicity of pesticides. *Acta Neuropathol. (Berl.)* **138**, 343–362 (2019).

19. Bakkers, J. Zebrafish as a model to study cardiac development and human cardiac disease. *Cardiovasc. Res.* **91**, 279–288 (2011).

20. Dai, Y.-J. *et al.* Zebrafish as a model system to study toxicology. *Environ. Toxicol. Chem.* **33**, 11–17 (2014).

21. Howe, K. *et al.* The zebrafish reference genome sequence and its relationship to the human genome. *Nature* **496**, 498–503 (2013).

22. Fitzgerald, J. A., Könemann, S., Krümpelmann, L., Županič, A. & Vom Berg, C. Approaches to Test the Neurotoxicity of Environmental Contaminants in the Zebrafish Model: From Behavior to Molecular Mechanisms. *Environ. Toxicol. Chem.* **40**, 989–1006 (2021).

23. Jia, M. *et al.* Developmental toxicity and neurotoxicity of penconazole enantiomers exposure on zebrafish (Danio rerio). *Environ. Pollut. Barking Essex 1987* **267**, 115450 (2020).

24. Jiang, J. *et al.* Effects of difenoconazole on hepatotoxicity, lipid metabolism and gut microbiota in zebrafish (Danio rerio). *Environ. Pollut. Barking Essex 1987* **265**, 114844 (2020).

25. Meng, Y. *et al.* Exposure to pyrimethanil induces developmental toxicity and cardiotoxicity in zebrafish. *Chemosphere* **255**, 126889 (2020).

26. Shen, C., Zhou, Y., Tang, C., He, C. & Zuo, Z. Developmental exposure to mepanipyrim induces locomotor hyperactivity in zebrafish (Danio rerio) larvae. *Chemosphere* **256**, 127106 (2020).

27. Teng, M. *et al.* Chronic exposure of zebrafish (Danio rerio) to flutolanil leads to endocrine disruption and reproductive disorders. *Environ. Res.* **184**, 109310 (2020).

28. Wang, H. *et al.* Characterization of boscalid-induced oxidative stress and neurodevelopmental toxicity in zebrafish embryos. *Chemosphere* **238**, 124753 (2020).

29. Gonçalves, Í. F. S. *et al.* Toxicity testing of pesticides in zebrafish—a systematic review on chemicals and associated toxicological endpoints. *Environ. Sci. Pollut. Res.* **27**, 10185–10204 (2020).

30. Lushchak, V. I., Matviishyn, T. M., Husak, V. V., Storey, J. M. & Storey, K. B. Pesticide toxicity: a mechanistic approach. *EXCLI J.* **17**, 1101–1136 (2018).

31. Hamm, J. T. *et al.* Characterizing sources of variability in zebrafish embryo screening protocols. *ALTEX* **36**, 103–120 (2019).

32. Yanicostas, C. & Soussi-Yanicostas, N. SDHI Fungicide Toxicity and Associated Adverse Outcome Pathways: What Can Zebrafish Tell Us? *Int. J. Mol. Sci.* **22**, 12362 (2021).

33. Frommlet, F. Improving reproducibility in animal research. *Sci. Rep.* **10**, 19239 (2020).

34. Gerlai, R. Reproducibility and replicability in zebrafish behavioral neuroscience research. *Pharmacol. Biochem. Behav.* **178**, 30–38 (2019).

35. Reis, C. G. *et al.* Neurobehavioral effects of fungicides in zebrafish: protocol. (2021) doi:10.17605/OSF.IO/F2D38.

36. Page, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* **372**, n71 (2021).

37. Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z. & Elmagarmid, A. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst. Rev.* **5**, 210 (2016).

38. AERU. Pesticide Properties Database. Agriculture and Environment Research Unit (AERU) at the University of Hertfordshire. http://sitem.herts.ac.uk/aeru/ppdb/en/atoz_fung.htm (2022).

39. van Eck, N. J. & Waltman, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics* **84**, 523–538 (2010).

40. van Eck, N. J. & Waltman, L. VOS: A New Method for Visualizing Similarities Between Objects. in *Advances in Data Analysis* (eds. Decker, R. & Lenz, H.-J.) 299–306 (Springer, 2007). doi:10.1007/978-3-540-70981-7_34.

41. Landis, S. C. *et al.* A call for transparent reporting to optimize the predictive value of preclinical research. *Nature* **490**, 187–191 (2012).

42. McGuinness, L. A. & Higgins, J. P. T. Risk-of-bias VISualization (robvis): An R package and Shiny web app for visualizing risk-of-bias assessments. *Res. Synth. Methods* **12**, 55–61 (2021).

43. Vesterinen, H. M. *et al.* Meta-analysis of data from animal studies: A practical guide. *J. Neurosci. Methods* **221**, 92–102 (2014).

44. *Statistical Methods for Meta-Analysis*. (Academic Press, 1985).

45. Higgins, J. P. T. *et al. Cochrane handbook for systematic reviews of interventions*. (John Wiley & Sons, 2019).

46. Bakbergenuly, I., Hoaglin, D. C. & Kulinskaya, E. Estimation in meta-analyses of mean difference and standardized mean difference. *Stat. Med.* **39**, 171–191 (2020).

47. Balduzzi, S., Rücker, G. & Schwarzer, G. How to perform a meta-analysis with R: a practical tutorial. *Evid. Based Ment. Health* **22**, 153–160 (2019).

48. Wilkinson, L. ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis by WICKHAM, H. *Biometrics* **67**, 678–679 (2011).

49. Higgins, J. P. T. & Thompson, S. G. Quantifying heterogeneity in a meta-analysis. *Stat. Med.* **21**, 1539–1558 (2002).

50. Cochran, W. G. Some Methods for Strengthening the Common χ2 Tests. *Biometrics* **10**, 417–451 (1954).

51. Veroniki, A. A. *et al.* Methods to estimate the between-study variance and its uncertainty in meta-analysis. *Res. Synth. Methods* **7**, 55–79 (2016).

52. Viechtbauer, W. Bias and Efficiency of Meta-Analytic Variance Estimators in the Random-Effects Model. *J. Educ. Behav. Stat.* **30**, 261–293 (2005).

53. Knapp, G. & Hartung, J. Improved tests for a random effects meta-regression with a single covariate. *Stat. Med.* **22**, 2693–2710 (2003).

54. Richardson, M., Garner, P. & Donegan, S. Interpretation of subgroup analyses in systematic reviews: A tutorial. *Clin. Epidemiol. Glob. Health* **7**, 192–198 (2019).

55. Viechtbauer, W., López-López, J. A., Sánchez-Meca, J. & Marín-Martínez, F. A comparison of procedures to test for moderators in mixed-effects meta-regression models. *Psychol. Methods* **20**, 360–374 (2015).

56. Duval, S. & Tweedie, R. Trim and fill: A simple funnel-plot-based method of testing and adjusting for publication bias in meta-analysis. *Biometrics* **56**, 455–463 (2000).

57. Egger, M., Davey Smith, G., Schneider, M. & Minder, C. Bias in meta-analysis detected by a simple, graphical test. *BMJ* **315**, 629–634 (1997).

58. Miller, R. G. The Jackknife--A Review. *Biometrika* **61**, 1–15 (1974).

59. Andrade, C. Mean Difference, Standardized Mean Difference (SMD), and Their Use in Meta-Analysis: As Simple as It Gets. *J. Clin. Psychiatry* **81**, 20f13681 (2020).

60. Hill, B. N. *et al.* Inconsistencies in variable reporting and methods in larval zebrafish behavioral assays. *Neurotoxicol. Teratol.* **96**, 107163 (2023).

61. OECD. *Test No. 203: Fish, Acute Toxicity Test*. (Organisation for Economic Co-operation and Development, 2019).

62. OECD. *Test No. 236: Fish Embryo Acute Toxicity (FET) Test*. (Organisation for Economic Co-operation and Development, 2013).

63. Paredes-Zúñiga, S., Trost, N., De la Paz, J. F., Alcayaga, J. & Allende, M. L. Behavioral effects of triadimefon in zebrafish are associated with alterations of the dopaminergic and serotonergic pathways. *Prog. Neuropsychopharmacol. Biol. Psychiatry* **92**, 118–126 (2019).

64. Forner-Piquer, I. *et al.* Varying modalities of perinatal exposure to a pesticide cocktail elicit neurological adaptations in mice and zebrafish. *Environ. Pollut.* **278**, 116755 (2021).

65. Cao, F. *et al.* Developmental toxicity of the triazole fungicide cyproconazole in embryo-larval stages of zebrafish (Danio rerio). *Environ. Sci. Pollut. Res.* **26**, 4913–4923 (2019).

66. Tang, C. *et al.* Exposure to the AhR agonist cyprodinil impacts the cardiac development and function of zebrafish larvae. *Ecotoxicol. Environ. Saf.* **201**, 110808 (2020).

67. Li, H. *et al.* Mitochondrial dysfunction-based cardiotoxicity and neurotoxicity induced by pyraclostrobin in zebrafish larvae. *Environ. Pollut.* **251**, 203–211 (2019).

68. Yang, Y. *et al.* Toxic effects of thifluzamide on zebrafish (Danio rerio). *J. Hazard. Mater.* **307**, 127–136 (2016).

69. Berg, E. M., Björnfors, E. R., Pallucchi, I., Picton, L. D. & El Manira, A. Principles Governing Locomotion in Vertebrates: Lessons From Zebrafish. *Front. Neural Circuits* **12**, 73 (2018).

70. Sterne, J. A. C. *et al.* Recommendations for examining and interpreting funnel plot asymmetry in meta-analyses of randomised controlled trials. *BMJ* **343**, d4002 (2011).

71. Samsa, G. & Samsa, L. A Guide to Reproducibility in Preclinical Research. *Acad. Med. J. Assoc. Am. Med. Coll.* **94**, 47–52 (2019).

72. Sert, N. P. du *et al.* The ARRIVE guidelines 2.0: Updated guidelines for reporting animal research. *PLOS Biol.* **18**, e3000410 (2020).

73. Begley, C. G. & Ioannidis, J. P. A. Reproducibility in science: improving the standard for basic and preclinical research. *Circ. Res.* **116**, 116–126 (2015).

74. Shi, L. & Lin, L. The trim-and-fill method for publication bias: practical guidelines and recommendations based on a large database of meta-analyses. *Medicine (Baltimore)* **98**, e15987 (2019).

75. Worp, H. B. van der *et al.* Can Animal Models of Disease Reliably Inform Human Studies? *PLOS Med.* **7**, e1000245 (2010).

76. Ahmed, A. *et al.* The future of academic publishing. *Nat. Hum. Behav.* **7**, 1021–1026 (2023).

77. Bernard, R. *et al.* fiddle: a tool to combat publication bias by getting research out of the file drawer and into the scientific community. *Clin. Sci.* **134**, 2729–2739 (2020).

78. Laitin, D. D. *et al.* Reporting all results efficiently: A RARE proposal to open up the file drawer. *Proc. Natl. Acad. Sci.* **118**, e2106178118 (2021).

79. Dirnagl, U. & Lauritzen, M. Fighting Publication Bias: Introducing the Negative Results Section. *J. Cereb. Blood Flow Metab.* **30**, 1263–1264 (2010).

80. Zwetsloot, P.-P. *et al.* Standardized mean differences cause funnel plot distortion in publication bias assessments. *eLife* **6**, e24260 (2017).

81. Moermond, C. T. A., Kase, R., Korkaric, M. & Ågerstrand, M. CRED: Criteria for reporting and evaluating ecotoxicity data. *Environ. Toxicol. Chem.* **35**, 1297–1309 (2016).

82. Valadas, J. *et al.* Propiconazole induces abnormal behavior and oxidative stress in zebrafish. *Environ. Sci. Pollut. Res.* **26**, 27808–27815 (2019).

83. Yang, Y. *et al.* Toxic Effects of Bromothalonil and Flutolanil on Multiple Developmental Stages in Zebrafish. *Bull. Environ. Contam. Toxicol.* **97**, 91–97 (2016).

84. Li, H. *et al.* Developmental toxicity and potential mechanisms of pyraoxystrobin to zebrafish (Danio rerio). *Ecotoxicol. Environ. Saf.* **151**, 1–9 (2018).

85. Liu, X., Zhang, R. & Jin, Y. Differential responses of larval zebrafish to the fungicide propamocarb: Endpoints at development, locomotor behavior and oxidative stress. *Sci. Total Environ.* **731**, 139136 (2020).

86. Tang, C. *et al.* Long-term exposure to cyprodinil causes abnormal zebrafish aggressive and antipredator behavior through the hypothalamic–pituitary–interrenal axis. *Aquat. Toxicol.* **241**, 106002 (2021).

87. Zhou, Y., Chen, X., Teng, M., Zhang, J. & Wang, C. Toxicity effects of captan on different life stages of zebrafish (Danio rerio). *Environ. Toxicol. Pharmacol.* **69**, 80–85 (2019).

88. Jin, Y. *et al.* The fungicide imazalil induces developmental abnormalities and alters locomotor activity during early developmental stages in zebrafish. *Chemosphere* **153**, 455–461 (2016).

89. Tian, S. *et al.* Toxicity effects in zebrafish embryos (Danio rerio) induced by prothioconazole. *Environ. Pollut.* **255**, 113269 (2019).

90. Yang, Y. *et al.* Thifluzamide exposure induced neuro-endocrine disrupting effects in zebrafish (Danio rerio). *Arch. Toxicol.* **95**, 3777–3786 (2021).

91. Teng, M. *et al.* Effect of Propiconazole on the Lipid Metabolism of Zebrafish Embryos (Danio rerio). *J. Agric. Food Chem.* **67**, 4623–4631 (2019).

92. Lin, H., Lin, F., Yuan, J., Cui, F. & Chen, J. Toxic effects and potential mechanisms of Fluxapyroxad to zebrafish (Danio rerio) embryos. *Sci. Total Environ.* **769**, 144519 (2021).

93. Pompermaier, A. *et al.* Water and suspended sediment runoff from vineyard watersheds affecting the behavior and physiology of zebrafish. *Sci. Total Environ.* **757**, 143794 (2021).

94. Costa-Silva, D. G. da *et al.* N-acetylcysteine inhibits Mancozeb-induced impairments to the normal development of zebrafish embryos. *Neurotoxicol. Teratol.* **68**, 1–12 (2018).

95. Mu, X. *et al.* Evaluation of acute and developmental effects of difenoconazole via multiple stage zebrafish assays. *Environ. Pollut. Barking Essex 1987* **175**, 147–157 (2013).

96. Altenhofen, S. *et al.* Tebuconazole alters morphological, behavioral and neurochemical parameters in larvae and adult zebrafish (Danio rerio). *Chemosphere* **180**, 483–490 (2017).

97. Qian, L. *et al.* Mechanisms of developmental toxicity in zebrafish embryos (Danio rerio) induced by boscalid. *Sci. Total Environ.* **634**, 478–487 (2018).

98. Yang, Y. *et al.* Dysregulation of circadian rhythm in zebrafish (Danio rerio) by thifluzamide: Involvement of positive and negative regulators. *Chemosphere* **235**, 280–287 (2019).

99. Teng, M. *et al.* Metabolomics and transcriptomics reveal the toxicity of difenoconazole to the early life stages of zebrafish (Danio rerio). *Aquat. Toxicol. Amst. Neth.* **194**, 112–120 (2018).

100. Brenet, A., Hassan-Abdi, R. & Soussi-Yanicostas, N. Bixafen, a succinate dehydrogenase inhibitor fungicide, causes microcephaly and motor neuron axon defects during development. *Chemosphere* **265**, 128781 (2021).

101. Zhang, X., Zhang, P., Perez-Rodriguez, V., Souders, C. L. & Martyniuk, C. J. Assessing the toxicity of the benzamide fungicide zoxamide in zebrafish (Danio rerio): Towards an adverse outcome pathway for beta-tubulin inhibitors. *Environ. Toxicol. Pharmacol.* **78**, 103405 (2020).

102. Li, X. Y. *et al.* Relative comparison of strobilurin fungicides at environmental levels: Focus on mitochondrial function and larval activity in early staged zebrafish (Danio rerio). *Toxicology* **452**, 152706 (2021).

103. Kumar, N. *et al.* Developmental toxicity in embryo-larval zebrafish (Danio rerio) exposed to strobilurin fungicides (azoxystrobin and pyraclostrobin). *Chemosphere* **241**, 124980 (2020).

104. Yang, L. *et al.* Evaluation and comparison of the mitochondrial and developmental toxicity of three strobilurins in zebrafish embryo/larvae. *Environ. Pollut. Barking Essex 1987* **270**, 116277 (2021).

105. Pang, S. *et al.* Myclobutanil developmental toxicity, bioconcentration and sex specific response in cholesterol in zebrafish (Denio rerio). *Chemosphere* **242**, 125209 (2020).

106. Souders, C. L. *et al.* Sub-lethal effects of the triazole fungicide propiconazole on zebrafish (Danio rerio) development, oxidative respiration, and larval locomotor activity. *Neurotoxicol. Teratol.* **74**, 106809 (2019).

107. Perez-Rodriguez, V., Souders, C. L., Tischuk, C. & Martyniuk, C. J. Tebuconazole reduces basal oxidative respiration and promotes anxiolytic responses and hypoactivity in early-staged zebrafish (Danio rerio). *Comp. Biochem. Physiol. Part C Toxicol. Pharmacol.* **217**, 87–97 (2019).

108. De la Paz, J. F., Beiza, N., Paredes-Zúñiga, S., Hoare, M. S. & Allende, M. L. Triazole Fungicides Inhibit Zebrafish Hatching by Blocking the Secretory Function of Hatching Gland Cells. *Int. J. Mol. Sci.* **18**, 710 (2017).

109. Wang, X. H. *et al.* Fluazinam impairs oxidative phosphorylation and induces hyper/hypo-activity in a dose specific manner in zebrafish larvae. *Chemosphere* **210**, 633–644 (2018).

110. Paredes-Zúñiga, S., Ormeño, F. & Allende, M. L. Triadimefon triggers circling behavior and conditioned place preference/aversion in zebrafish in a dose dependent manner. *Neurotoxicol. Teratol.* **86**, 106979 (2021).

111. Fitzmaurice, A. G. *et al.* Aldehyde dehydrogenase inhibition as a pathogenic mechanism in Parkinson disease. *Proc. Natl. Acad. Sci.* **110**, 636–641 (2013).

112. Fan, Y. *et al.* Developmental toxicity and inhibition of the fungicide hymexazol to melanin biosynthesis in zebrafish embryos. *Pestic. Biochem. Physiol.* **147**, 139–144 (2018).

113. Yang, Y. *et al.* Flutolanil affects circadian rhythm in zebrafish (Danio rerio) by disrupting the positive regulators. *Chemosphere* **228**, 649–655 (2019).

114. Souders, C. L. *et al.* Investigation into the sub-lethal effects of the triazole fungicide triticonazole in zebrafish (Danio rerio) embryos/larvae. *Environ. Toxicol.* **35**, 254–267 (2020).

115. Qian, L. *et al.* Effects of penthiopyrad on the development and behaviour of zebrafish in early-life stages. *Chemosphere* **214**, 184–194 (2019).

116. Hussain, A. *et al.* Multiple Screening of Pesticides Toxicity in Zebrafish and Daphnia Based on Locomotor Activity Alterations. *Biomolecules* **10**, 1224 (2020).

117. Huang, T. *et al.* Behavioral and developmental toxicity assessment of the strobilurin fungicide fenamidone in zebrafish embryos/larvae (Danio rerio). *Ecotoxicol. Environ. Saf.* **228**, 112966 (2021).

118. Domingues, I. *et al.* Prochloraz effects on biomarkers activity in zebrafish early life stages and adults. *Environ. Toxicol.* **28**, 155–163 (2013).

119. Teng, M. *et al.* Effects of the bioconcentration and parental transfer of environmentally relevant concentrations of difenoconazole on endocrine disruption in zebrafish (Danio rerio). *Environ. Pollut.* **233**, 208–217 (2018).

120. Fan, R. *et al.* Individual and synergistic toxic effects of carbendazim and chlorpyrifos on zebrafish embryonic development. *Chemosphere* **280**, 130769 (2021).

121. Qian, L. *et al.* Environmentally relevant concentrations of boscalid exposure affects the neurobehavioral response of zebrafish by disrupting visual and nervous systems. *J. Hazard. Mater.* **404**, 124083 (2021).

122. Lulla, A. *et al.* Neurotoxicity of the Parkinson Disease-Associated Pesticide Ziram Is Synuclein-Dependent in Zebrafish Embryos. *Environ. Health Perspect.* **124**, 1766–1775 (2016).

123. Mu, X. *et al.* The developmental effect of difenoconazole on zebrafish embryos: A mechanism research. *Environ. Pollut. Barking Essex 1987* **212**, 18–26 (2016).

124. Andrade, T. S. *et al.* Carbendazim exposure induces developmental, biochemical and behavioural disturbance in zebrafish embryos. *Aquat. Toxicol. Amst. Neth.* **170**, 390–399 (2016).

125. Wu, A. *et al.* Developmental toxicity of procymidone to larval zebrafish based on physiological and transcriptomic analysis. *Comp. Biochem. Physiol. Part C Toxicol. Pharmacol.* **248**, 109081 (2021).

126. Leandro, L. P. *et al.* Behavioral changes occur earlier than redox alterations in developing zebrafish exposed to Mancozeb. *Environ. Pollut.* **268**, 115783 (2021).

127. Barreto, A., Santos, J., Amorim, M. J. B. & Maria, V. L. Is the Synthetic Fungicide Fosetyl-Al Safe for the Ecotoxicological Models Danio rerio and Enchytraeus crypticus? *Appl. Sci.* **11**, 7209 (2021).

128. Vasamsetti, B. M. K., Kim, N.-S., Chon, K. & Park, H.-H. Teratogenic and developmental toxic effects of etridiazole on zebrafish (Danio rerio) embryos. *Appl. Biol. Chem.* **63**, 80 (2020).

129. Cao, F. *et al.* Developmental toxicity of the fungicide ziram in zebrafish (Danio rerio). *Chemosphere* **214**, 303–313 (2019).

130. Cao, F. *et al.* Developmental neurotoxicity of maneb: Notochord defects, mitochondrial dysfunction and hypoactivity in zebrafish (Danio rerio) embryos and larvae. *Ecotoxicol. Environ. Saf.* **170**, 227–237 (2019).

131. Wang, H. *et al.* Toxic effects of oxine-copper on development and behavior in the embryo-larval stages of zebrafish. *Aquat. Toxicol. Amst. Neth.* **210**, 242–250 (2019).

Acknowledgments

We thank the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, proc. 303343/2020-6), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), and Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) for funding and support. CGR is a recipient of a fellowship from CAPES.

Author contributions statement

Carlos G. Reis: conceptualization, data curation, formal analysis, investigation, methodology, project administration, visualization, and writing - original draft; **Leonardo M. Bastos**: conceptualization, investigation, methodology, visualization, and writing – review & editing; **Rafael Chitolina**: conceptualization, investigation, methodology, and writing – review & editing; **Matheus Gallas-Lopes**: data curation, formal analysis, methodology, visualization, and writing – review & editing; **Querusche K. Zanona**: conceptualization, methodology, and writing – review & editing; **Sofia Z. Becker**: conceptualization, investigation, and writing – review & editing; **Ana P. Herrmann**: conceptualization, investigation, methodology, supervision, project administration, and writing - review & editing; **Angelo Piato**: conceptualization, investigation, methodology, supervision, project administration, and writing – review & editing.

Additional information

Competing interests statement
The authors declare no competing interests.

Supplementary information

Supplementary Information.

Table 1. Qualitative description of studies reporting effects of fungicide exposure on neurobehavioral and neurochemical outcomes in zebrafish. The indicated concentrations of exposure were used to assess the behavioral outcomes. The main findings were described as: ↑, higher when compared to the control group; ↓, lower when compared to the control group; =, no difference when compared to the control group. AChE = acetylcholinesterase, CAT = catalase, ChE = cholinesterase, DA = dopamine, GABA = gamma-aminobutyric acid, GPx = glutathione peroxidase, GSH = glutathione, GST = glutathione S-transferase, MDA = malondialdehyde, NPSH = non-protein thiols, ROS = reactive oxygen species, SH = thiols, SOD = superoxide dismutase, 5-HT = serotonin.

Study ID	Fungicide	Concentration (mg/L)	Duration of exposure	Developmental stage during exposure/outcome assessment	Main findings
Domingues, 2013	Prochloraz	0.3, 0.6, 1.2, 2.4, 4.8, 7.2, 9.6	96 h	Embryo/Larvae & Adult/Adult	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements ↓ Distance traveled ↑ Distance in the dark ↑ Distance in the light ↑ Velocity ↑ Acceleration ↑ Absolut turn angle **Neurochemical outcomes** ↓ ChE activity (larvae) ↑ GST activity (larvae)
Fitzmaurice, 2013	Benomyl	0.29	120 h	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled

Mu, 2013	Difenoconazole	0.5, 1,1.5, 2, 2.5, 3	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements (1.5 mg/L) ↓ Spontaneous movements (2.5, 3 mg/L) ↑ Reversal rate behavior
Andrade, 2016	Carbendazim	1.1, 1.19, 1.3, 1.41, 1.53, 1.66, 1.8	120 h	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance in the light ↓ % Small distance in the light ↓ % Small distance in the dark ↑ % Long distance in the light ↑ % Long distance in the dark ↑ Swimming time in the light ↑ Swimming time in the dark **Neurochemical outcomes** ↑ ChE activity ↑ GST activity = CAT activity

Jin, 2016	Imazalil	0.01, 0.03, 0.1, 0.3	96 h	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled ↓ Distance in the dark ↓ Distance in the light ↓ Velocity **Neurochemical outcomes** ↓ AChE levels ↓ AChE activity = DA levels
Lulla, 2016	Ziram	0.0003 - 0.305	7 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance in the dark = Distance in the light ↓ Velocity
Mu, 2016	Difenoconazole	0.5, 2	96 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** = Spontaneous movements

Yang, 2016	Thifluzamide	2.66, 2.76, 2.85, 2.95, 3.04, 3.23 & 2.66, 2.76, 2.85, 2.95, 3.04 & 2.66, 2.85, 3.04, 3.23, 3.42, 3.61	96 h & 144 h & 96 h	Embryo/Embryo & Embryo/Larvae & Larvae/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Spontaneous movements (embryo) ↓ Swimming rate (larvae)
Yang, 2016b	Flutolanil	1.5, 1.8, 2.16, 2.59, 3.1	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements

Altenhofen, 2017	Tebuconazole	1, 2, 4 & 1, 4, 6	120 h & 96 h	Embryo/Larvae & Adult/Adult	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled ↓ Absolut turn angle (larvae) = Crossings **Anxiety/fear-related behavior** ↓ Time in the periphery = Time in the upper zone **Aggressive behavior** ↑ Time in the bottom **Neurochemical outcomes** ↓ AChE activity
De la Paz, 2017	Triadimefon	16	8 h	Larvae/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Locomotor activity

Costa-Silva, 2018	Mancozeb	1	23 h & 43 h	Embryo/Embryo & Embryo/Embryo dechorionated	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements ↑ Number of stimuli (embryo dechorionated) ↑ Response to touch (embryo dechorionated) **Neurochemical outcomes** = GST activity ↓ GSH levels = GPx activity
Fan, 2018	Hymexazol	417, 480, 554, 639, 738	48 h	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Swimming rate
Li, 2018	Pyraoxystrobin	2.03, 2.44, 2.9, 3.51,4.22, 5.08	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** = Spontaneous movements
Qian, 2018	Boscalid	0.7, 2, 2.3, 2.6, 2.9, 3.2	22 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements

Teng, 2018	Difenoconazole	0.0005, 0.005, 0.05, 0.5	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements
Teng, 2018b	Difenoconazole	0.0005, 0.005, 0.05, 0.5	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements
Wang, 2018	Fluazinam	0.04, 0.09, 0.13	6 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Swimming activity in the dark (0.04 mg/L) ↓ Swimming activity in the dark (0.09, 0.13 mg/L) = Swimming activity in the light

Cao, 2019	Ziram	0.0003, 0.003	7 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Swimming activity ↑ Distance traveled (0.003 mg/L) = Distance in the dark = Distance in the light = Total velocity ↑ Velocity in light **Anxiety/fear-related behavior** ↓ Time in the dark = Frequency in the dark
Cao, 2019b	Cyproconazole	2.9, 7.2, 14.5, 29.1, 72.9, 145.8	24 h & 48 h & 7 days	Embryo/Embryo & Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Spontaneous movements ↓ Swimming activity in the dark = Swimming activity in the light
Cao, 2019c	Maneb	0.02, 0.13, 0.26	7 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Swimming activity in the dark ↓ Swimming activity in the light

Li, 2019	Pyraclostrobin	0.009, 0.018, 0.36	4 days	Larvae/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled ↓ Velocity **Neurochemical outcomes** ↑ Glutamate receptor activity
Paredes-Zúñiga, 2019	Triadimefon	5, 20, 35	10 h & 11 min	Larvae/Larvae & Adult/Adult	**Locomotor behavior** ↓ Swimming activity ↓ Distance traveled (larvae) ↑ Distance traveled (adult) ↑ Velocity **Anxiety/fear-related behavior** ↓ Time in the periphery ↑ Time in the bottom zone ↓ Time in the upper zone **Aggressive behavior** ↑ Number of bites **Neurochemical outcomes** ↑ DA levels ↓ 5-HT levels

Perez-Rodriguez, 2019	Tebuconazole	0.03, 0.3, 3	6 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance in the dark = Distance in the light = Velocity **Anxiety/fear-related behavior** ↑ Mean time in the dark = Cumulative time in the dark ↑ Frequency in the dark zone
Qian, 2019	Penthiopyrad	2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9 & 0.3, 0.6, 1.2	1 day & 5-8 days	Embryo/Embryo & Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements (2.5, 2.6, 2.7 mg/L) ↓ Spontaneous movements (2.9 mg/L) ↓ Swimming activity ↓ Distance traveled ↓ Velocity ↓ Acceleration

Souders, 2019	Propiconazole	0.03, 0.3, 3.4	144 h	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled ↓ Distance in the dark
Teng, 2019	Propiconazole	0.5, 2.5, 4.5	24 h & 120 h	Embryo/Embryo & Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements ↓ Distance traveled ↓ Velocity ↓ Swimming activity ↓ Acceleration
Tian, 2019	Prothioconazole	0.0375, 0.075, 0.15	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** = Spontaneous movements **Neurochemical outcomes** ↓ GSH levels = SOD activity = CAT activity ↑ MDA levels

Valadas, 2019	Propiconazole	0.000425, 0.00085, 0.0017, 0.0085	96 h	Adult/Adult	**Locomotor behavior** = Distance traveled ↓ Crossings **Anxiety/fear-related behavior** ↓ Time in the upper zone ↑ Time in the upper zone ↓ Entries in the upper zone = Entries in the bottom zone **Neurochemical outcomes** ↑ SOD activity ↑ CAT activity = MDA levels = SH levels = NPSH levels

Wang, 2019	Oxine-copper	0.01, 0.02, 0.04	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior**
				&	↓ Number of tail coiling
				Larvae/Larvae	↓ Distance traveled
					↓ Swimming activity
					↓ Velocity
					↑ Absolut turn angle
					Neurochemical outcomes
					↓ AChE activity(embryo)
					↑ SOD activity (embryo)
					↑ CAT activity (embryo)
					↑ MDA levels (embryo)
					↑ ROS levels (embryo)
Yang, 2019	Flutolanil	0.125, 0.5, 2	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior**
			&	&	↓ Spontaneous movements
			96 h	Embryo/Larvae	= Distance traveled
					Neurochemical outcomes
					↑ DA levels

Yang, 2019b	Thifluzamide	0.19, 1.9, 2.85	24 h & 96 h	Embryo/Embryo & Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** = Spontaneous movements = Distance traveled **Neurochemical outcomes** ↓ DA levels
Zhou, 2019	Captan	0.58, 0.66, 0.75, 0.86, 1.00, 1.16	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** = Spontaneous movements
Hussain, 2020	Tebuconazole & Dimethomorph & Difenoconazole	0.3 & 0.3 & 0.4	24 h	Larvae/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Distance in the dark (tebuconazole, dimethomorph) ↓ Distance in the dark (difenoconazole) ↑ Distance in the light ↑ Burst movement count in the light ↑ Burst movement count in the dark (dimethomorph, difenoconazole) ↑ Rotation count in the light (dimethomorph, difenoconazole) ↑ Rotation count in the dark (dimethomorph, difenoconazole)

Jia, 2020	Penconazole (+) & Penconazole (-)	1, 2	24 h & 96 h	Embryo/Embryo & Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements ((+)-penconazole) ↓ Velocity ((+)-penconazole) **Neurochemical outcomes** ↓ AChE activity ((+)-penconazole) ↓ DA levels ((+)-penconazole) ↓ 5-HT levels ((+)-penconazole) = Glycine levels = Norepinephrine levels
Kumar, 2020	Azoxystrobin & Pyraclostrobin	0.00001, 0.0001, 0.01, 0.1, 1	5 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled **Neurochemical outcomes** = MDA levels

Liu, 2020	Propamocarb	0.01, 0.1, 1	7 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Distance traveled ↑ Distance in the dark = Distance in the light ↑ Velocity **Neurochemical outcomes** ↓ AChE activity = MDA levels ↓ DA levels = SOD activity ↑ CAT activity ↑ GPx activity ↓ GST activity
Pang, 2020	Myclobutanil	4, 6, 8, 10, 12, 14, 16	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements (4, 6, 8, 10, 12 mg/L) ↓ Spontaneous movements (16 mg/L)

Shen, 2020	Mepanipyrim	0.0001, 0.001, 0.01, 0.1	7 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Distance traveled (7, 14 dpf) ↓ Distance traveled (14 dpf) ↑ Velocity (7, 14 dpf) ↓ Velocity (14 dpf) ↑ Acceleration = Absolut turn angle ↓ Immobile time (7 dpf) **Neurochemical outcomes** = AChE activity ↑ GABA levels
Souders, 2020	Triticonazole	0.3, 3.1, 31.7	6 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Distance in the dark = Distance in the light
Tang, 2020	Cyprodinil	0.0001, 0.001, 0.01, 0.1	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** ↓ Spontaneous movements

Teng, 2020	Flutolanil	0.00025, 0.05, 1	60 days	Adult/Embryo (offspring)	**Locomotor behavior** = Spontaneous movements
Vasamsetti, 2020	Etridiazole	3.75, 7.5, 15, 30, 60	96 h	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Immobile time
Wang, 2020	Boscalid	5, 15, 25	24 h	Embryo/Embryo & Larvae/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Number of tail coiling ↓ Distance traveled ↓ Distance in the dark ↓ Distance in the light ↓ Velocity ↑ Absolut turn angle ↑ Immobile time **Neurochemical outcomes** = AChE activity ↑ MDA levels ↓ SOD activity ↑ CAT activity ↑ ROS levels

Zhang, 2020	Zoxamide	0.16, 0.33, 0.84, 1.68	24 h & 6 days	Embryo/Larvae & Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Distance in the dark (24 h, 6 days exposure) ↓ Distance in the dark (6 days exposure) ↑ Distance in the light (6 days exposure)
Barreto, 2021	Fosetyl-al	0.02, 0.2, 2, 20, 200	120 h	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled = Swimming time ↑ Velocity ↑ Acceleration ↑ Absolut turn angle **Neurochemical outcomes** = ChE activity = CAT activity ↑ GST activity
Brenet, 2021	Bixafen	0.08, 0.2	96 h	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled

Fan, 2021	Carbendazim	0.52, 0.65, 0.82, 1.02, 1.28, 1.6	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements
Forner-Piquer, 2021	Boscalid & Captan & Thiophanate & Ziram	0.00001, 0.00005, 0.001, 0.01, 0.1, 1, 10	120 h	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled ↓ Velocity
Huang, 2021	Fenamidone	0.03, 0.3, 0.4, 0.6	144 h	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** = Distance traveled (light-dark test) ↓ Distance in the dark (visual motor response test) = Distance in the light **Anxiety/fear-related behavior** **=** Frequency in the dark = Time in the dark

Leandro, 2021	Mancozeb	0.005, 0.01, 0.02	24 h & 68 h & 164 h	Embryo/Embryo & Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Spontaneous movements (28 hpf) ↑ Number of stimuli (72 hpf) ↓ Response to touch (72 hpf) ↑ Distance traveled (0.005 mg/L, 168 hpf) ↓ Distance traveled (0.02 mg/L, 168 hpf) ↑ Absolut turn angle (0.005 mg/L, 168 hpf) ↓ Absolut turn angle (0.02 mg/L, 168 hpf) ↑ Immobile episodes (0.02 mg/L, 168 hpf) ↓ Immobile episodes (0.005 mg/L, 168 hpf) ↑ Immobile time (0.02 mg/L, 168 hpf) ↓ Immobile time (0.005 mg/L, 168 hpf) **Anxiety/fear-related behavior** = Time in the periphery (168 hpf) ↑ Entries in the periphery (168 hpf) **Neurochemical outcomes** ↑ AChE activity (28 hpf) ↓ AChE activity (72 hpf) ↓ SOD activity (24 hpf) ↑ SOD activity (72 hpf) ↓ CAT activity (72 hpf) ↑ CAT activity (168 hpf) ↑ GST activity (72 hpf)

					↓ GST activity (168 hpf) ↑ ROS levels (72, 168 hpf)
Li, 2021	Azoxystrobin & Kresoxim-methyl & Pyraclostrobin & Trifloxystrobin	0.02027 & 0.01567 & 0.01939 & 0.02042	5 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Distance in the dark (kresoxim-methyl, pyraclostrobin, trifloxystrobin) ↑ Distance in the light (trifloxystrobin) **Neurochemical outcomes** ↑ MDA levels (pyraclostrobin, trifloxystrobin) ↑ SOD activity (pyraclostrobin, trifloxystrobin) ↑ CAT activity (trifloxystrobin) ↑ ROS levels (pyraclostrobin, trifloxystrobin)
Lin, 2021	Fluxapyroxad	1.1, 1.2, 1.3, 1.4, 1.5, 1.6	24 h	Embryo/Embryo	**Locomotor behavior** ↑ Spontaneous movements **Neurochemical outcomes** ↑ MDA levels = SOD activity = CAT activity ↑ GPx activity (0.174 mg/L) ↓ GPx activity (0.694 mg/L)

Paredes-Zúñiga, 2021	Triadimefon	5, 15	3 days	Adult/Adult	**Locomotor behavior** ↑ Time in the drug-paired zone (5 mg/L) ↓ Time in the drug-paired zone (15 mg/L) ↑ Circling behavior (days 1, 2)
Pompermaier, 2021	Copper	0.105	48 h	Adult/Adult	**Locomotor behavior** = Distance traveled = Absolut turn angle = Crossings **Anxiety/fear-related behavior** = Time in the upper zone = Time in the middle zone = Time in the bottom zone

Qian, 2021	Boscalid	0.3, 0.6, 1.2 & 0.01, 0.1, 1.0	8 days & 21 days	Embryo/Larvae & Adult/Adult	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled (larvae) ↑ Distance traveled (adult) ↓ Distance in the dark (larvae) ↓ Distance in the light (larvae) ↓ Velocity ↓ Acceleration ↓ Active time (larvae) ↑ Active time (larvae, adult) **Neurochemical outcomes** ↑ AChE levels (larvae) ↓ AChE activity (larvae)
Tang, 2021	Cyprodinil	0.0001, 0.001, 0.01	209-211 days & 215-217 days	Embryo/Adult	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled ↓ Velocity = Acceleration ↓ Absolut turn angle **Aggressive behavior** ↑ Time in the interaction zone

Wu, 2021	Procymidone	0.001, 0.01, 0.1	4 days & 7 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Distance in the dark (4 days) ↑ Distance in the light (4 days) ↓ Distance in the dark (7 days) ↓ Distance in the light (7 days)
Yang, 2021	Azoxystrobin & Pyraclostrobin & Trifloxystrobin	0.0002, 0.001, 0.005 & 0.77, 1.54, 2.32 & 0.51, 1, 2	6 days	Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↑ Distance in the dark (azoxystrobin, pyraclostrobin) ↓ Distance in the dark (trifloxystrobin) = Distance in the light

Yang, 2021b	Thifluzamide	0.19, 1.9, 2.85	96 h & 144 h	Embryo/Larvae & Embryo/Larvae	**Locomotor behavior** ↓ Distance traveled ↓ Velocity ↓ Swimming activity ↓ Rotating frequency (144 hpf) **Neurochemical outcomes** ↓ AChE activity ↑ 5-HT levels ↑ Norepinephrine levels

REFERÊNCIAS

ABREU, M. S. et al. Acute exposure to waterborne psychoactive drugs attract zebrafish. Comparative biochemistry and physiology. Toxicology & pharmacology: CBP, v. 179, p. 37–43, jan. 2016.

ADAM, D. World population hits eight billion — here's how researchers predict it will grow. Nature, 15 nov. 2022.

ALBUQUERQUE, A. F. et al. Pesticides in Brazilian freshwaters: a critical review. Environmental Science. Processes & Impacts, v. 18, n. 7, p. 779–787, 13 jul. 2016.

AMPATZIS, K. et al. Pattern of innervation and recruitment of different classes of motoneurons in adult zebrafish. The Journal of Neuroscience: The Official Journal of the Society for Neuroscience, v. 33, n. 26, p. 10875–10886, 26 jun. 2013.

ARAB, A.; MOSTAFALOU, S. Neurotoxicity of pesticides in the context of CNS chronic diseases. International Journal of Environmental Health Research, v. 32, n. 12, p. 2718–2755, dez. 2022.

AWOYEMI, O. M. et al. Behavioral, molecular and physiological responses of embryo-larval zebrafish exposed to types I and II pyrethroids. Chemosphere, v. 219, p. 526–537, mar. 2019.

BABA, S. P.; BHATNAGAR, A. ROLE OF THIOLS IN OXIDATIVE STRESS. Current opinion in toxicology, v. 7, p. 133–139, fev. 2018.

BAKKERS, J. Zebrafish as a model to study cardiac development and human cardiac disease. Cardiovascular Research, v. 91, n. 2, p. 279–288, 15 jul. 2011.

BAMBINO, K.; CHU, J. Zebrafish in Toxicology and Environmental Health. Current Topics in Developmental Biology, v. 124, p. 331–367, 2017.

BARNHOORN, I.; VAN DYK, C. The first report of selected herbicides and fungicides in water and fish from a highly utilized and polluted freshwater urban impoundment. Environmental Science and Pollution Research International, v. 27, n. 26, p. 33393–33398, set. 2020.

BASF. Virtue® Fungicida. Disponível em: <https://www.adapar.pr.gov.br/sites/adapar/arquivos_restritos/files/documento/2020-10/virtue160218.pdf>.

BECKERMAN, J. et al. Fifty Years of Fungicide Development, Deployment, and Future Use. Phytopathology®, v. 113, n. 4, p. 694–706, abr. 2023.

BEKETOV, M. A. et al. Pesticides reduce regional biodiversity of stream invertebrates. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 110, n. 27, p. 11039–11043, 2 jul. 2013.

BERTUZZI, M.; AMPATZIS, K. Spinal cholinergic interneurons differentially control motoneuron excitability and alter the locomotor network operational range. Scientific Reports, v. 8, n. 1, p. 1988, 31 jan. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Registro de agrotóxicos. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/acessoainformacao/perguntasfrequentes/agrotoxicos/registro-de-agrotoxicos>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. Portaria n.º 888, de 4 de maio de 2021. Dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, nº 85, de 7 de maio de 2021, Seção 1, páginas 126 a 136, com incorreção no original. , 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Monografia de agrotóxico. E22 – Epoxiconazol . Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/setorregulado/regularizacao/agrotoxicos/monografias/monografias-autorizadas/e/4317json-file-1/view>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Exportações do agronegócio foram de US$ 13,48 bilhões em novembro. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-foram-de-us-13-48-bilhoes-em-novembro>. Acesso em: 20 jan. 2024a.

BRASIL. Lei Nº 14.785, de 27 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem, a rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e das embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, de produtos de controle ambiental, de seus produtos técnicos e afins; revoga as Leis nºs 7.802, de 11 de julho de 1989, e 9.974, de 6 de junho de 2000, e partes de anexos das Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, e 9.782, de 26 de janeiro de 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14785.htm#art65>. Acesso em: 20 jan. 2024b.

BRASIL. Serviços e informações do Brasil. Registrar agrotóxico. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/registrar-agrotoxico>. Acesso em: 20 jan. 2024c.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama. Painéis de informações de agrotóxicos. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/quimicos-e-biologicos/agrotoxicos/paineis-de-informacoes-de-agrotoxicos/paineis-de-informacoes-de-agrotoxicos>. Acesso em: 20 jan. 2024d.

BRASIL. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - Ibama. Relatórios de comercialização de agrotóxicos. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/quimicos-e-biologicos/agrotoxicos/relatorios-de-comercializacao-de-agrotoxicos/relatorios-de-comercializacao-de-agrotoxicos>. Acesso em: 20 jan. 2024.

BRÖNMARK, C. et al. There and back again: migration in freshwater fishes. Canadian Journal of Zoology, v. 92, n. 6, p. 467–479, jun. 2014.

CANDOLIN, U.; FLETCHER, R. J.; STEPHENS, A. E. A. Animal behaviour in a changing world. Trends in Ecology & Evolution, v. 38, n. 4, p. 313–315, abr. 2023.

CARVAN III, M. J. Chapter 28 - Methylmercury induces transgenerationally transmissible epigenetic changes influencing zebrafish behavior. Em: GERLAI, R. T. (Ed.). Behavioral and Neural Genetics of Zebrafish. [s.l.] Academic Press, 2020. p. 493–510.

CLASEN, B. et al. Bioaccumulation and oxidative stress caused by pesticides in Cyprinus carpio reared in a rice-fish system. The Science of the Total Environment, v. 626, p. 737–743, 1 jun. 2018.

DAI, J. et al. Synthesis methods of 1,2,3-/1,2,4-triazoles: A review. Frontiers in Chemistry, v. 10, p. 891484, 2022.

DAI, Y.-J. et al. Zebrafish as a model system to study toxicology. Environmental Toxicology and Chemistry, v. 33, n. 1, p. 11–17, jan. 2014.

DE ARAÚJO, E. P.; CALDAS, E. D.; OLIVEIRA-FILHO, E. C. Pesticides in surface freshwater: a critical review. Environmental Monitoring and Assessment, v. 194, n. 6, p. 452, 24 maio 2022.

DE BRITO RODRIGUES, L. et al. Ecotoxicological assessment of glyphosate-based herbicides: Effects on different organisms. Environmental Toxicology and Chemistry, v. 36, n. 7, p. 1755–1763, jul. 2017.

DE CASTRO LIMA, J. A. M. et al. “Modern agriculture” transfers many pesticides to watercourses: a case study of a representative rural catchment of southern Brazil. Environmental Science and Pollution Research International, v. 27, n. 10, p. 10581–10598, abr. 2020.

DE JONG, E. et al. Comparison of the mouse Embryonic Stem cell Test, the rat Whole Embryo Culture and the Zebrafish Embryotoxicity Test as alternative methods for developmental toxicity testing of six 1,2,4-triazoles. Toxicology and Applied Pharmacology, v. 253, n. 2, p. 103–111, 1 jun. 2011.

DE OLIVEIRA, D. M.; AGOSTINETTO, L.; SIEGLOCH, A. E. Comparison of the drinking water standard for pesticides of the Brazil with other countries. Heliyon, v. 9, n. 3, p. e13783, mar. 2023.

DELGADO-BLANCA, I.; RUIZ-MEDINA, A.; ORTEGA-BARRALES, P. Novel sequential separation and determination of a quaternary mixture of fungicides by using an automatic fluorimetric optosensor. Food Additives & Contaminants. Part A, Chemistry, Analysis, Control, Exposure & Risk Assessment, v. 36, n. 2, p. 278–288, fev. 2019.

DRAPER, H. H.; HADLEY, M. Malondialdehyde determination as index of lipid peroxidation. Methods in Enzymology, v. 186, p. 421–431, 1990.

DRASKAU, M. K. et al. In vitro and in vivo endocrine disrupting effects of the azole fungicides triticonazole and flusilazole. Environmental Pollution (Barking, Essex: 1987), v. 255, n. Pt 2, p. 113309, dez. 2019.

DUDGEON, D. et al. Freshwater biodiversity: importance, threats, status and conservation challenges. Biological Reviews of the Cambridge Philosophical Society, v. 81, n. 2, p. 163–182, maio 2006.

ELFIKRIE, N. et al. Occurrence of pesticides in surface water, pesticides removal efficiency in drinking water treatment plant and potential health risk to consumers in Tengi River Basin, Malaysia. The Science of the Total Environment, v. 712, p. 136540, 10 abr. 2020.

EL-NAHHAL, I.; EL-NAHHAL, Y. Pesticide residues in drinking water, their potential risk to human health and removal options. Journal of Environmental Management, v. 299, p. 113611, 1 dez. 2021.

FACCIOL, A.; GERLAI, R. Zebrafish Shoaling, Its Behavioral and Neurobiological Mechanisms, and Its Alteration by Embryonic Alcohol Exposure: A Review. Frontiers in Behavioral Neuroscience, v. 14, p. 572175, 25 set. 2020.

FAO. Agricultural production statistics 2000–2021. Rome, Italy: FAO, 2022.

FAO. World Food and Agriculture – Statistical Yearbook 2023. Rome, Italy: FAO, 2023a.

FAO. Land Use. Statistics Division of Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAOSTAT. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/RL/visualize>. Acesso em: 20 jan. 2024b.

FAO. Pesticide use. Statistics Division of Food and Agriculture Organization of the United Nations - FAOSTAT. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/RT/visualize>. Acesso em: 20 jan. 2024c.

FAO; WHO. Manual on the development and use of FAO and WHO specifications for chemical pesticides. Rome, Italy: FAO, WHO, 2022.

FITZGERALD, J. A. et al. Approaches to Test the Neurotoxicity of Environmental Contaminants in the Zebrafish Model: From Behavior to Molecular Mechanisms. Environmental Toxicology and Chemistry, v. 40, n. 4, p. 989–1006, abr. 2021.

FROGER, C. et al. Pesticide Residues in French Soils: Occurrence, Risks, and Persistence. Environmental Science & Technology, v. 57, n. 20, p. 7818–7827, 23 maio 2023.

GARCIA-CAMPMANY, L.; STAM, F. J.; GOULDING, M. From circuits to behaviour: motor networks in vertebrates. Current Opinion in Neurobiology, v. 20, n. 1, p. 116–125, fev. 2010.

GLINSKI, D. A. et al. Analysis of pesticides in surface water, stemflow, and throughfall in an agricultural area in South Georgia, USA. Chemosphere, v. 209, p. 496–507, out. 2018.

GORSHKOV, A. P. et al. Effect of Triazole Fungicides Titul Duo and Vintage on the Development of Pea (Pisum sativum L.) Symbiotic Nodules. International Journal of Molecular Sciences, v. 24, n. 10, p. 8646, 12 maio 2023.

GOTTARDI, M. et al. The effects of epoxiconazole and α-cypermethrin on Daphnia magna growth, reproduction, and offspring size. Environmental Toxicology and Chemistry, v. 36, n. 8, p. 2155–2166, ago. 2017.

GRILLNER, S.; EL MANIRA, A. Current Principles of Motor Control, with Special Reference to Vertebrate Locomotion. Physiological Reviews, v. 100, n. 1, p. 271–320, 1 jan. 2020.

GROLL, A. H.; GASTINE, S. Chapter 9 - Therapeutic drug monitoring for antifungal triazoles: pharmacologic background and current status. Em: HEMPEL, G. (Ed.). Handbook of Analytical Separations. Methods of Therapeutic Drug Monitoring Including Pharmacogenetics. [s.l.] Elsevier Science B.V., 2020. v. 7p. 185–224.

HAMDI, H. et al. Epoxiconazole profoundly alters rat brain and properties of neural stem cells. Chemosphere, v. 288, n. Pt 3, p. 132640, fev. 2022.

HOWE, K. et al. The zebrafish reference genome sequence and its relationship to the human genome. Nature, v. 496, n. 7446, p. 498–503, 25 abr. 2013.

HUANG, T. et al. A comprehensive review of 1,2,4-triazole fungicide toxicity in zebrafish (Danio rerio): A mitochondrial and metabolic perspective. The Science of the Total Environment, v. 809, p. 151177, 25 fev. 2022.

HUSSAIN, A. et al. Waterborne Exposure of Paclobutrazol at Environmental Relevant Concentration Induce Locomotion Hyperactivity in Larvae and Anxiolytic Exploratory Behavior in Adult Zebrafish. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 13, p. 4632, jul. 2020.

JIA, M. et al. The effects of hexaconazole and epoxiconazole enantiomers on metabolic profile following exposure to zebrafish (Danio rerio) as well as the histopathological changes. Chemosphere, v. 226, p. 520–533, jul. 2019.

KATAGI, T. Bioconcentration, bioaccumulation, and metabolism of pesticides in aquatic organisms. Reviews of Environmental Contamination and Toxicology, v. 204, p. 1–132, 2010.

KUMAR, N. et al. Developmental toxicity in embryo-larval zebrafish (Danio rerio) exposed to strobilurin fungicides (azoxystrobin and pyraclostrobin). Chemosphere, v. 241, p. 124980, 1 fev. 2020.

KUMAR, R. et al. A review on emerging water contaminants and the application of sustainable removal technologies. Case Studies in Chemical and Environmental Engineering, v. 6, p. 100219, 1 dez. 2022.

LE CORRE, L. et al. Epoxiconazole alters the histology and transcriptome of mouse liver in a transgenerational pattern. Chemico-Biological Interactions, v. 360, p. 109952, 1 jun. 2022.

LEVITIS, D. A.; LIDICKER, W. Z.; FREUND, G. Behavioural biologists don’t agree on what constitutes behaviour. Animal behaviour, v. 78, n. 1, p. 103–110, 1 jul. 2009.

LEWIS, K. A. et al. An international database for pesticide risk assessments and management. Human and Ecological Risk Assessment: An International Journal, v. 22, n. 4, p. 1050–1064, 18 maio 2016.

LIESS, M.; HENZ, S.; KNILLMANN, S. Predicting low-concentration effects of pesticides. Scientific Reports, v. 9, n. 1, p. 15248, 24 out. 2019.

LUSHCHAK, V. I. et al. Pesticide toxicity: a mechanistic approach. EXCLI Journal, v. 17, p. 1101–1136, 8 nov. 2018.

LV, X. et al. Effects of triazole fungicides on androgenic disruption and CYP3A4 enzyme activity. Environmental Pollution (Barking, Essex: 1987), v. 222, p. 504–512, mar. 2017.

LYCHE, J. L. et al. Parental exposure to natural mixtures of persistent organic pollutants (POP) induced changes in transcription of apoptosis-related genes in offspring zebrafish embryos. Journal of Toxicology and Environmental Health. Part A, v. 79, n. 13–15, p. 602–611, 2016.

MAGGI, F. et al. PEST-CHEMGRIDS, global gridded maps of the top 20 crop-specific pesticide application rates from 2015 to 2025. Scientific Data, v. 6, n. 1, p. 170, 12 set. 2019.

MAGGI, F.; TANG, F. H. M.; TUBIELLO, F. N. Agricultural pesticide land budget and river discharge to oceans. Nature, v. 620, n. 7976, p. 1013–1017, ago. 2023.

MAHMOOD, I. et al. Effects of Pesticides on Environment. Em: HAKEEM, K. R.; AKHTAR, M. S.; ABDULLAH, S. N. A. (Eds.). Plant, Soil and Microbes: Volume 1: Implications in Crop Science. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 253–269.

MCMAHON, T. A. et al. Fungicide-induced declines of freshwater biodiversity modify ecosystem functions and services. Ecology Letters, v. 15, n. 7, p. 714–722, jul. 2012.

MEFFE, R.; DE BUSTAMANTE, I. Emerging organic contaminants in surface water and groundwater: a first overview of the situation in Italy. The Science of the Total Environment, v. 481, p. 280–295, 15 maio 2014.

MONOD, G. et al. Agonistic effect of imidazole and triazole fungicides on in vitro oocyte maturation in rainbow trout (Oncorhynchus mykiss). Marine Environmental Research, v. 58, n. 2–5, p. 143–146, dez. 2004.

MONTICELLI BARIZON, R. R. et al. Surface water contamination from pesticide mixtures and risks to aquatic life in a high-input agricultural region of Brazil. Chemosphere, v. 308, p. 136400, 1 dez. 2022.

MOREMAN, J. et al. Acute Toxicity, Teratogenic, and Estrogenic Effects of Bisphenol A and Its Alternative Replacements Bisphenol S, Bisphenol F, and Bisphenol AF in

Zebrafish Embryo-Larvae. Environmental Science & Technology, v. 51, n. 21, p. 12796–12805, 7 nov. 2017.

MU, X. et al. Evaluation of acute and developmental effects of difenoconazole via multiple stage zebrafish assays. Environmental Pollution (Barking, Essex: 1987), v. 175, p. 147–157, abr. 2013.

OECD. Agricultural Policy Monitoring and Evaluation 2023: Adapting Agriculture to Climate Change. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2023.

PAREDES-ZÚÑIGA, S. et al. Behavioral effects of triadimefon in zebrafish are associated with alterations of the dopaminergic and serotonergic pathways. Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry, v. 92, p. 118–126, 8 jun. 2019.

PATHAK, V. M. et al. Current status of pesticide effects on environment, human health and it's eco-friendly management as bioremediation: A comprehensive review. Frontiers in Microbiology, v. 13, p. 962619, 17 ago. 2022.

PEYTON, L. R.; GALLAGHER, S.; HASHEMZADEH, M. Triazole antifungals: a review. Drugs of Today (Barcelona, Spain: 1998), v. 51, n. 12, p. 705–718, dez. 2015.

PIGNATI, W. A. et al. Spatial distribution of pesticide use in Brazil: a strategy for Health Surveillance. Ciencia & Saude Coletiva, v. 22, n. 10, p. 3281–3293, out. 2017.

PIMENTEL, D. Amounts of pesticides reaching target pests: Environmental impacts and ethics. Journal of Agricultural and Environmental Ethics, v. 8, n. 1, p. 17–29, 1 mar. 1995.

PINHEIRO, J. et al. Brain oxidative stress mediates anxiety-like behavior induced by indomethacin in zebrafish: protective effect of alpha-tocopherol. Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology, 18 set. 2023.

PLAUT, I. Critical swimming speed: its ecological relevance. Comparative Biochemistry and Physiology. Part A, Molecular & Integrative Physiology, v. 131, n. 1, p. 41–50, dez. 2001.

PRAGER, E. M. et al. Improving transparency and scientific rigor in academic publishing. Journal of Neuroscience Research, v. 97, n. 4, p. 377–390, 2019.

PUBCHEM. Epoxiconazole. Disponível em: <https://pubchem.ncbi.nlm.nih.gov/compound/107901>. Acesso em: 20 jan. 2024.

RAHMAN, T.; CANDOLIN, U. Linking animal behavior to ecosystem change in disturbed environments. Frontiers in Ecology and Evolution, v. 10, 2022.

RAJ, A. et al. Pesticide pestilence: Global scenario and recent advances in detection and degradation methods. Journal of Environmental Management, v. 338, p. 117680, 15 jul. 2023.

RAJAN, S.; PARWEEN, M.; RAJU, N. J. Pesticides in the hydrogeo-environment: a review of contaminant prevalence, source and mobilisation in India. Environmental Geochemistry and Health, v. 45, n. 8, p. 5481–5513, ago. 2023.

RAMANKUTTY, N. et al. Trends in Global Agricultural Land Use: Implications for Environmental Health and Food Security. Annual Review of Plant Biology, v. 69, p. 789–815, 29 abr. 2018.

RAMÍREZ-MORALES, D. et al. Pesticide occurrence and water quality assessment from an agriculturally influenced Latin-American tropical region. Chemosphere, v. 262, p. 127851, 1 jan. 2021.

RAY, D. K. et al. Crop harvests for direct food use insufficient to meet the UN's food security goal. Nature Food, v. 3, n. 5, p. 367–374, maio 2022.

REIS, C. G. et al. Neurobehavioral effects of fungicides in zebrafish: a systematic review and meta-analysis. Scientific Reports, v. 13, n. 1, p. 18142, 24 out. 2023.

RICHARDSON, J. R. et al. Neurotoxicity of pesticides. Acta Neuropathologica, v. 138, n. 3, p. 343–362, set. 2019.

RICO, E. P. et al. Zebrafish neurotransmitter systems as potential pharmacological and toxicological targets. Neurotoxicology and Teratology, v. 33, n. 6, p. 608–617, 2011.

RIZZATI, V. et al. Effects of pesticide mixtures in human and animal models: An update of the recent literature. Chemico-Biological Interactions, v. 254, p. 231–246, 25 jul. 2016.

SAYED, A. et al. Pesticide residues in (treated) wastewater and products of Belgian vegetable- and potato processing companies. Chemosphere, v. 280, p. 130619, out. 2021.

SCHLEIFFER, M.; SPEISER, B. Presence of pesticides in the environment, transition into organic food, and implications for quality assurance along the European organic food chain – A review. Environmental Pollution, v. 313, p. 120116, 15 nov. 2022.

SEGUIN, D.; GERLAI, R. Zebrafish prefer larger to smaller shoals: analysis of quantity estimation in a genetically tractable model organism. Animal Cognition, v. 20, n. 5, p. 813–821, set. 2017.

SEVERI, K. E. et al. Neural control and modulation of swimming speed in the larval zebrafish. Neuron, v. 83, n. 3, p. 692–707, 6 ago. 2014.

SHARMA, A. et al. Worldwide pesticide usage and its impacts on ecosystem. SN Applied Sciences, v. 1, n. 11, p. 1446, 21 out. 2019.

SIAL, M. U. et al. Evaluation of Insecticides induced hormesis on the demographic parameters of Myzus persicae and expression changes of metabolic resistance detoxification genes. Scientific Reports, v. 8, n. 1, p. 16601, 9 nov. 2018.

SILVA, V. et al. Pesticide residues with hazard classifications relevant to non-target species including humans are omnipresent in the environment and farmer residences. Environment International, v. 181, p. 108280, nov. 2023.

SUEDEL, B. C. et al. Trophic transfer and biomagnification potential of contaminants in aquatic ecosystems. Reviews of Environmental Contamination and Toxicology, v. 136, p. 21–89, 1994.

SUN, G.; LIU, K. Developmental toxicity and cardiac effects of butyl benzyl phthalate in zebrafish embryos. Aquatic Toxicology, v. 192, p. 165–170, 1 nov. 2017.

TANG, S. et al. A general model of hormesis in biological systems and its application to pest management. Journal of the Royal Society, Interface, v. 16, n. 157, p. 20190468, 30 ago. 2019.

TAUCHNITZ, N. et al. Assessment of pesticide inputs into surface waters by agricultural and urban sources - A case study in the Querne/Weida catchment, central Germany. Environmental Pollution, v. 267, p. 115186, 1 dez. 2020.

TENG, M. et al. Metabolomics and transcriptomics reveal the toxicity of difenoconazole to the early life stages of zebrafish (Danio rerio). Aquatic Toxicology (Amsterdam, Netherlands), v. 194, p. 112–120, jan. 2018a.

TENG, M. et al. Effects of the bioconcentration and parental transfer of environmentally relevant concentrations of difenoconazole on endocrine disruption in zebrafish (Danio rerio). Environmental Pollution, v. 233, p. 208–217, 1 fev. 2018b.

TENG, M. et al. Effect of Propiconazole on the Lipid Metabolism of Zebrafish Embryos (Danio rerio). Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 67, n. 16, p. 4623–4631, 24 abr. 2019.

THABIT, T. M. A. et al. Triazole Fungicide Residues and Their Inhibitory Effect on Some Trichothecenes Mycotoxin Excretion in Wheat Grains. Molecules, v. 26, n. 6, p. 1784, 22 mar. 2021.

THOMPSON, L. A. et al. Organochlorine pesticide contamination of foods in Africa: incidence and public health significance. The Journal of Veterinary Medical Science, v. 79, n. 4, p. 751–764, 8 abr. 2017.

TU, H. et al. Role of neurexin2a in lead-induced locomotor defect in developing zebrafish. Aquatic Toxicology (Amsterdam, Netherlands), v. 194, p. 167–175, jan. 2018.

TUDI, M. et al. Agriculture Development, Pesticide Application and Its Impact on the Environment. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 3, p. 1112, fev. 2021.

TUDI, M. et al. Exposure Routes and Health Risks Associated with Pesticide Application. Toxics, v. 10, n. 6, p. 335, 19 jun. 2022.

ULLAH, F. et al. Thiamethoxam induces transgenerational hormesis effects and alteration of genes expression in Aphis gossypii. Pesticide Biochemistry and Physiology, v. 165, p. 104557, maio 2020.

UN DESA. World Population Prospects 2022: Summary of Results. United Nations Department of Economic and Social Affairs - Population Division. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/pd/content/World-Population-Prospects-2022>. Acesso em: 21 set. 2023.

VALADAS, J. et al. Propiconazole induces abnormal behavior and oxidative stress in zebrafish. Environmental Science and Pollution Research, v. 26, n. 27, p. 27808–27815, 1 set. 2019.

WANG, Y. et al. Enantioselective bioaccumulation following exposure of adult zebrafish (Danio rerio) to epoxiconazole and its effects on metabolomic profile as well as genes expression. Environmental Pollution (Barking, Essex: 1987), v. 229, p. 264–271, out. 2017.

WENG, Y. et al. Embryonic toxicity of epoxiconazole exposure to the early life stage of zebrafish. The Science of the Total Environment, v. 778, p. 146407, 15 jul. 2021.

WENG, Y. et al. Oral Exposure to Epoxiconazole Disturbed the Gut Micro-Environment and Metabolic Profiling in Male Mice. Metabolites, v. 13, n. 4, p. 522, 5 abr. 2023.

WHO. World Health Organization. Chemical safety: Pesticides. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/chemical-safety-pesticides>. Acesso em: 20 jan. 2024.

ZHANG, W.; DI, S.; YAN, J. Chiral pesticides levels in peri-urban area near Yangtze River and their correlations with water quality and microbial communities. Environmental Geochemistry and Health, v. 45, n. 6, p. 3817–3831, jun. 2023.

ZHANG, Y.; LAUDER, G. V. Energy conservation by collective movement in schooling fish. eLife, v. 12, 19 jan. 2024.

ZHAO, P. et al. Simultaneous enantioselective determination of six pesticides in aqueous environmental samples by chiral liquid chromatography with tandem mass spectrometry. Journal of Separation Science, v. 41, n. 6, p. 1287–1297, mar. 2018.

ZHU, B. et al. Triazole-induced toxicity in developing rare minnow (Gobiocypris rarus) embryos. Environmental Science and Pollution Research International, v. 21, n. 23, p. 13625–13635, dez. 2014.

ZILLI, M. et al. The impact of climate change on Brazil's agriculture. The Science of the Total Environment, v. 740, p. 139384, 20 out. 2020.

ZIOGA, E.; WHITE, B.; STOUT, J. C. Pesticide mixtures detected in crop and non-target wild plant pollen and nectar. Science of The Total Environment, v. 879, p. 162971, 25 jun. 2023.

ZUBROD, J. P. et al. Fungicides: An Overlooked Pesticide Class? Environmental Science & Technology, v. 53, n. 7, p. 3347–3365, 2 abr. 2019.

ANEXO A - CARTA DE APROVAÇÃO DA COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS DA UFRGS

U F R G S
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

PRO-REITORIA DE PESQUISA

Comissão De Ética No Uso De Animais

CEUA UFRGS

CARTA DE APROVAÇÃO

Comissão De Ética No Uso De Animais analisou o projeto:

Número: 37711
Título: Efeitos agudos e transgeracionais da exposição a fungicidas em peixes-zebra

Vigência: 01/09/2019 à 01/09/2023

Pesquisadores:

Equipe UFRGS:

ÂNGELO LUIS STAPASSOLI PIATO - coordenador desde 01/09/2019
Ana Paula Herrmann - coordenador desde 01/09/2019
RADHARANI BENVENUTTI - Aluno de Doutorado desde 01/09/2019
Carlos Guilherme Rosa Reis - Aluno de Doutorado desde 01/09/2019

Comissão De Ética No Uso De Animais aprovou o mesmo , em reunião realizada em 16/09/2019 - Plenarinho - Saguão Térreo do Prédio da Reitoria/ Campus Centro/ UFRGS,em seus aspectos éticos e metodológicos, para a utilização de 2655 peixes-zebra (Danio rerio)com mais de 3 meses de vida de ambos os sexos (proporção de 50:50 macho:fêmea) (considerada F0) e também 1215 peixes-zebra (Danio rerio) adultos e 180 embriões e larvas produtos do acasalamento de F0 (considerada F1) e 180 embriões e larvas produtos do acasalamento de F1 (considerada F2), provenientes do Biotério Setorial do ICBS-UFRGS; de acordo com os preceitos das Diretrizes e Normas Nacionais e Internacionais, especialmente a Lei 11.794 de 08 de novembro de 2008, o Decreto 6899 de 15 de julho de 2009, e as normas editadas pelo Conselho Nacional de Controle da Experimentação Animal (CONCEA), que disciplinam a produção, manutenção e/ou utilização de animais do filo Chordata, subfilo Vertebrata (exceto o homem) em atividade de ensino ou pesquisa.

Porto Alegre, Sexta-Feira, 27 de Setembro de 2019

ALEXANDRE TAVARES DUARTE DE OLIVEIRA
Coordenador da comissão de ética

ANEXO B - COAUTORIA EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DURANTE O DOUTORADO

-Chitolina R, Gallas-Lopes M, **Reis CG**, Benvenutti R, Stahlhofer-Buss T, Calcagnotto ME, Herrmann AP, Piato A. Chemically-induced epileptic seizures in zebrafish: A systematic review. Epilepsy Res. 2023 Nov;197:107236. doi: 10.1016/j.eplepsyres.2023.107236.

-Chitolina R, **Reis CG**, Stahlhofer-Buss T, Linazzi A, Benvenutti R, Marcon M, Herrmann AP, Piato A. Effects of N-acetylcysteine and acetyl-L-carnitine on acute PTZ-induced seizures in larval and adult zebrafish. Pharmacol Rep. 2023 Dec;75(6):1544-1555. doi: 10.1007/s43440-023-00536-7.

-Sachett A, Benvenutti R, **Reis CG**, Gallas-Lopes M, Bastos LM, Aguiar GPS, Herrmann AP, Oliveira JV, Siebel AM, Piato A. Micronized Curcumin Causes Hyperlocomotion in Zebrafish Larvae. Neurochem Res. 2022 Aug;47(8):2307-2316. doi: 10.1007/s11064-022-03618-9.

-Benvenutti R, Gallas-Lopes M, Sachett A, Marcon M, Strogulski NR, **Reis CG**, Chitolina R, Piato A, Herrmann AP. How do zebrafish (Danio rerio) respond to MK-801 and amphetamine? Relevance for assessing schizophrenia-related endophenotypes in alternative model organisms. J Neurosci Res. 2021 Nov;99(11):2844-2859. doi: 10.1002/jnr.24948.